/ Abrantes / Constância / Mação / Sardoal / Vila Nova da Barquinha / Vila de Rei / 0.50€ (IVA 6% incluído) / **Diretora** Patrícia Seixas **DEZEMBRO** 2025 / Edição n.º 5658 Mensal / ANO 125

JORNAL DE ABRANTES
125 ANOS
ja

/ Foto Disco

O novo Bispo da Diocese de Portalegre - Castelo Branco

Dom Pedro Fernandes concedeu ao Jornal de Abrantes uma entrevista, a primeira individual. Um olhar sobre uma Diocese com uma grande diversidade e com muitos quilómetros, sobre uma realidade em que há intolerância e ódio, mas com uma mensagem para a quadra que se avizinha: Esperança! Págs. 3 e 4

PUBLICIDADE

MulieR
ROUPA INTERIOR MASCULINA, FEMININA E DE CRIANÇA
15 ANOS AO SEU LADO
-15% PIJAMAS, ROBES E CAMISOLAS INTERIORES DE CRIANÇA
Triumph Chantelle Copa A a H
sloggi PROMOÇÃO 3+1 GRÁTIS
RUA MONTEIRO DE LIMA, 7 | CENTRO HISTÓRICO | ABRANTES
TEL. 241 098 220 | WWW.FACEBOOK/MULIER.PT

REPORTAGEM

O artesanato como projeto de vida

Págs. 16 e 17

PUBLICIDADE

"O tamanco"
JUNTO ÀS BOMBAS DA BP
ALFERRAREDE - ABRANTES
969 955 600
• REPARAÇÃO DE CALÇADO •
• PRODUTOS E AFINS •
• ARTIGOS EM PELE •
• REPARAÇÃO DE MALAS E ACESSÓRIOS •
• CHAVES E CHAVES CODIFICADAS •
• CHAVES COMANDO AUTO •
• PORTA CHAVES • COMANDOS •
• MATRÍCULAS •

PUBLICIDADE

MÓVEIS
MOVÍRIS
Móveis . Colchões . Sofás
VÁRIAS PROMOÇÕES E BONS PREÇOS
241 377 494
ALFERRAREDE
Ao lado da SAPEC, em frente às bombas combustíveis BP

Depressão Cláudia deixa prejuízos avultados em Abrantes, Sardoal e Vila de Rei

Pág. 08

PUBLICIDADE

media On Grupo
COMUNICAÇÃO SOCIAL
uma nova forma de comunicar. ligados por natureza.
241 360 170 . geral@mediaon.com.pt
www.mediaon.com.pt

antena 96.7 livre
ja JORNAL DE ABRANTES

Tágide
radiotagide.pt
A Rádio dos Bons Velhos Tempos

EDITORIAL /

/ Patrícia Seixas
/ DIRETORA

E estamos em dezembro outra vez... e devíamos estar já imbuídos do dito espírito natalício. Só que não... o mundo não deixa.
Mas comecemos pelas boas notícias, daquelas que ainda nos fazem sorrir e que nos deixam felizes, pelos momentos por uns instantes. Os nossos miúdos da seleção de futebol sub-17 foram Campeões do Mundo, já depois de terem conseguido consagrar-se como Campeões da Europa. Merecem todos os parabéns mas, para além deles, toda a estrutura da formação que tem vindo a fazer um excelente trabalho nos vários escalões. E sim, o futebol continua a ter a capacidade de parar o país. Para quem critica, e não lhes tiro a razão, gostava apenas de dizer que os portugueses também merecem ter uns momentos em que não tenham que pensar na vida. E o futebol continua a ser um excelente veículo "de fuga".
Até porque, só na última semana, levámos com mais alguns murros no estômago. E o 25 de novembro foi um dia que vai ficar marcado e por vários motivos. Primeiro, porque foi dia 25 de novembro. Data que a Assembleia da República assinalou e cuja cerimónia se tornou num momento que deveria envergonhar os eleitos pelas figuras tristes com que nos presentearam. O 25 de novembro de 1975 aconteceu e consta dos livros da nossa história. Independentemente das várias interpretações, a Assembleia da República ainda merece respeito. E digo ainda, para não me alongar... Portanto, senhores deputados, exigia-se elevação. Não foram capazes e não foram dignos.
Mas esse mesmo dia trouxe-nos uma operação da Polícia Judiciária que nos deu a conhecer que forças das autoridades, num claro abuso de poder, estavam envolvidos num grupo violento que a PJ descreveu como sendo de "estilo mafioso". Controlavam trabalhadores, terão chegado mesmo a usar de violência e ainda ganhavam muito dinheiro com a atividade. Não, não são todos iguais. Há nas forças de autoridade deste país gente boa e gente que sabe qual é o seu papel. E, felizmente, ainda são a maioria e ainda nos merecem confiança. Os outros, estes, não merecem nada. Apenas o que a justiça lhes destinar.
E eis que o dia ainda não tinha acabado. Então não é que a PJ também entrou pelo quartel dos Bombeiros do Fundão a dentro? E para deixar um país em estado de choque, se é que algo ainda nos pode deixar nesse estado, visto andarmos meio anestesiados. Ouvindo "especialistas" nos vários canais de tv, houve alguém, dirigente máximo dos soldados da paz, que teve o desplante de descrever a situação como "um excesso". Um excesso? Não. Foi crime!
Já nem vou falar da Ucrânia e de todas as informações que vão chegando diariamente. No final, vai ser «Putin quer, Putin tem». E seja o que Deus quiser...
Para já, resta-me desejar-vos saúde e votos de Boas Festas!

FOTO OBSERVADOR /

Corria o ano 2000 quando, em Tramagal, António José Contente, António Ferreira Marcão, já falecidos, e Manuel Pio, atual presidente da direção, fundaram a ARTRAM, a Associação de Reformados de Tramagal. A associação cresceu na vertente cultural e criou a UTIT, a Universidade da Terceira Idade de Tramagal. A Associação de Reformados assinalou os 25 anos da sua fundação a 25 de outubro, e organizou uma Gala para fazer o reconhecimento a todos quantos têm ajudado e colaborado no projeto, mais de 150 pessoas. E na festa atuaram os dois grupos, de Cantares e de Cavaquinhos.

Câmara "procura" espaço coberto para os eventos da juventude

A cidade de Abrantes vai deixar de ter um espaço coberto para os eventos dos jovens, das associações de estudantes. Com o início das obras na Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA) e com a previsível entrada em obras do antigo mercado diário, os jovens vão deixar de ter um espaço coberto para as suas festas.

Estes dois "pavilhões" têm sido os locais escolhidos para as associações de estudantes poderem realizar os seus eventos durante o inverno. E é, para o presidente da Câmara de Abrantes uma preocupação.

Manuel Jorge Valamatos foi à inauguração da rádio da Escola Secundária Solano de Abreu (ESSA) e na conversa com o grupo de "radialistas" da escola abordou este assunto.

O autarca de Abrantes diz que está preocupado e que até já pensou em alugar um espaço coberto, um pavilhão empresarial que esteja desocupado para este fim.

Na mesma altura explicou que o futuro multiusos vai permitir aos jovens terem os espaços necessários para os seus eventos, mas até lá, é preciso encontrar uma solução de recurso.

A dada altura, na conversa, Henrique Apura, novo presidente da Associação de Estudantes da ESSA sugeriu o pavilhão dos Dragões, em Alferrarede. Uma sugestão que não desagradou ao presidente da Câmara, mas sobre o qual ficou logo uma espécie de aviso ou de linha vermelha. Na eventualidade de poder ser a solução, depois de acordo com o clube, seria necessário os jovens terem cuidado para não "estragar" o pavilhão ou criarem desacatos que levem à "destruição" do património.

Para já ainda não há uma solução, mas está em cima da mesa a possibilidade de ser alugado um espaço que esteja desocupado para poder acolher os eventos dos jovens até haver multiusos. Mesmo que as obras do antigo mercado comecem no primeiro trimestre de 2026, só em 2028 é que deve estar pronto a abrir portas.

/ **Jerónimo Belo Jorge**

FICHA TÉCNICA Direção Geral/Departamento Financeiro Luís Nuno Ablú Dias, 241 360 170, luisabludias@mediaon.com.pt. **Diretora** Patrícia Seixas (CP.4089 A), patriciaseixas@mediaon.com.pt Telem: 962 109 924 **Redação** Jerónimo Belo Jorge (CP.7524 A), jeronimobelojorge@mediaon.com.pt, Telem: 962 108 759. **Colaboradores:** André Lopes, Célia Santos, Paulo Delgado, Teresa Aparício, ULS MT. **Cronistas:** Alves Jana, André Pereira, António Colaço, Nuno Alves. **Departamento Comercial**. comercial@mediaon.com.pt. **Design gráfico e paginação** João Pereira. **Sede do Impressor** Unipress Centro Gráfico, Lda. Travessa Anselmo Braancamp 220, 4410-359 Arcozelo Vila Nova de Gaia. **Contactos** 241 360 170 | 962 108 759 | 962 109 924. geral@mediaon.com.pt. **Sede do editor e sede da redação** Av. General Humberto Delgado Edf. Mira Rio, Apartado 65, 2204-909 Abrantes. **Editora e proprietária** Media On - Comunicação Social, Lda., Capital Social: 50.000 euros, Nº Contribuinte: 505 500 094. Av. General Humberto Delgado Edf. Mira Rio, Apartado 65, 2204-909 Abrantes. **Detentores do capital social** Luís Nuno Ablú Dias 70% e Susana Leonor Rodrigues André Ablú Dias 30%. **Gerência** Luís Nuno Ablú Dias. **Tiragem** 15.000 exemplares. Dep. Legal 219397/04 Nº Registo ERC 100783. **Estatuto do Jornal de Abrantes disponível em jornaldeabrantes.sapo.pt** RECEBA COMODAMENTE O JORNAL DE ABRANTES EM SUA CASA POR APENAS 12 EUROS. IBAN: PT50003600599910009326567.

Membro de:

"Uma igreja capaz de ser a ponte. Um lugar de Escuta!"

// Dom Pedro Fernandes, o novo Bispo da Diocese de Portalegre e Castelo Branco concedeu à Antena Livre e Jornal de Abrantes uma entrevista, a primeira individual. Um olhar sobre uma Diocese com uma grande diversidade e com muitos quilómetros, sobre uma realidade em que há intolerância e ódio, mas com uma mensagem para a quadra que se avizinha: Esperança!

/ por Jerónimo Belo Jorge

Dom Pedro Fernandes, quatro Arcipestrados e distritos ou três partes de distritos. Disse no vídeo que fez de apresentação quando foi nomeado, que nem a Diocese conhecia o Bispo, nem o futuro Bispo conhecia ainda a Diocese. Hoje já tem um olhar sobre o território onde vai exercer o episcopado?

Tenho investido bastante em visitar, em percorrer um bocadinho aquilo que é possível, em estar presente nas reuniões que têm vindo a acontecer. Tenho começado a dar um primeiro olhar sobre esta realidade muito diversa como refere. Portanto, são de facto três mundos, não é? Que, ao mesmo tempo é um só mundo. É o mundo da Diocese de Portalegre-Castelo Branco, em muita comunhão e em muita diversidade. E isso é fantástico.

Disse há instantes (num encontro informal com jornalistas da Diocese) que quando lhe foi comunicado que o Papa teria nomeado para Bispo da Diocese, que seria difícil porque não conhecia a Diocese. Isto é também um desafio, é uma missão, como foi a sua vida de quase duas dezenas de anos fora do país?

É um desafio, com certeza, o conhecer e o estabelecer laços, o estabelecer relações. A vida toda acho que é isso. É um processo de estabelecimento de relações e de abertura à novidade e ao outro. Portanto, esta experiência de entrada na Diocese está a ser isso já. Pouco a pouco vou começando a conhecer as pessoas e elas começando a conhecer-me a mim.

Naturalmente que estou ainda na pré-história desse processo. Estamos a começar. Eu acho que, embora seja desafiante e eventualmente difícil, é, por outro lado, também uma vantagem. O não conhecer permite começar uma relação um pouco a zero, abrindo-me totalmente à novidade e àquilo que forem os dados que vão sendo fornecidos por toda a gente. Portanto, põe-me numa atitude de humilde, escuta, de abertura, de disponibilidade para aprender e, se calhar, essa humildade não seria tão evidente se eu já conhecesse. Se eu já fosse "dono disto tudo", não conseguiria ter essa, mais facilmente não teria essa atitude.

/ Dom Pedro Fernandes aponta o primeiro ano de Episcopado para conhecer ao pormenor uma Diocese com quatro Arciprestados e 134 Paróquias

Mas já percebeu que há muito para crescer?

Com certeza, sempre. Sempre. Há sempre muito para crescer. Às vezes é muito evidente, outras vezes são menos evidentes. Neste meu caso agora, é óbvio. É mais que evidente portanto, como eu dizia, acaba por facilitar esta atitude de disponibilidade para aprender. Isto é bom.

São quase quatro regiões distintas, porque tem também a zona raiana, que é uma coisa. Depois tem Portalegre, que é outra. Junta-se Castelo Branco e ainda uma parte de Santarém. Há aqui quatro ou cinco realidades completamente diferentes?

Sim, é isso... É uma diversidade, talvez, das dioceses com uma maior diversidade de cultura cultural. Culturas diferentes e, enfim, dentro desta comum cultura portuguesa, naturalmente, são, de facto, tradições e realidades culturais regionais diferentes, mas, como eu dizia, isso não me parece uma desvantagem, porque a unidade só se faz na diversidade. A tentação de amalgamar e de uniformizar pode ser uma tentação perigosa, porque há um atalho para fazer a paz, para criar, supostamente, reconciliação e unidade, mas, na verdade, a unidade não se faz com a amálgama, faz-se com a boa gestão de tensões e de diferenças e de diversidades portanto, a realidade diversa, na verdade, favorece a unidade, porque é uma grande oportunidade para grupos e pessoas se aceitarem como são nas suas diferenças e perceberem que a realidade do outro não é uma ameaça, mas uma oportunidade. Portanto, nesse sentido, parece-me que vivermos numa comunidade diocesana com todas estas diversidades é uma enorme oportunidade de criar comunhão e de aprender a comunicar bem.

Em realidades diocesanas mais uniformes, mais homogéneas, como a coisa já está aparentemente dada à partida, esse esforço não é tão evidente portanto, se calhar o aprendizado necessário com o esforço de aceitar o outro na diferença e de integrar, digamos, as tensões da heterogeneidade acaba por não permitir uma construção tão forte da unidade. Portanto, parece-me ótimo que sejamos diversos para podermos ter mais caminho de criação de unidade.

Ainda hoje está surpreso com a nomeação, como esteve quando foi nomeada e com a forma como lhe comunicaram a nomeação, a chamá-lo, anunciadora sem lhe dizer o que era, ou já está ciente daquilo que é e de ser Bispo desta Diocese?

Ainda me estou a habituar à ideia, ainda me estou a habituar à ideia. Há pouco tempo, como eu dizia há bocadinho aos senhores jornalistas, ainda há menos de dois meses eu não me passava pela cabeça vir a ser bispo. Portanto, é de facto uma mudança do ponto de vista pessoal, é uma mudança muito grande, não apenas geográfica, mas ►

► de estilo de vida, de tarefas. Há muita coisa diferente aqui que é preciso vir integrando.

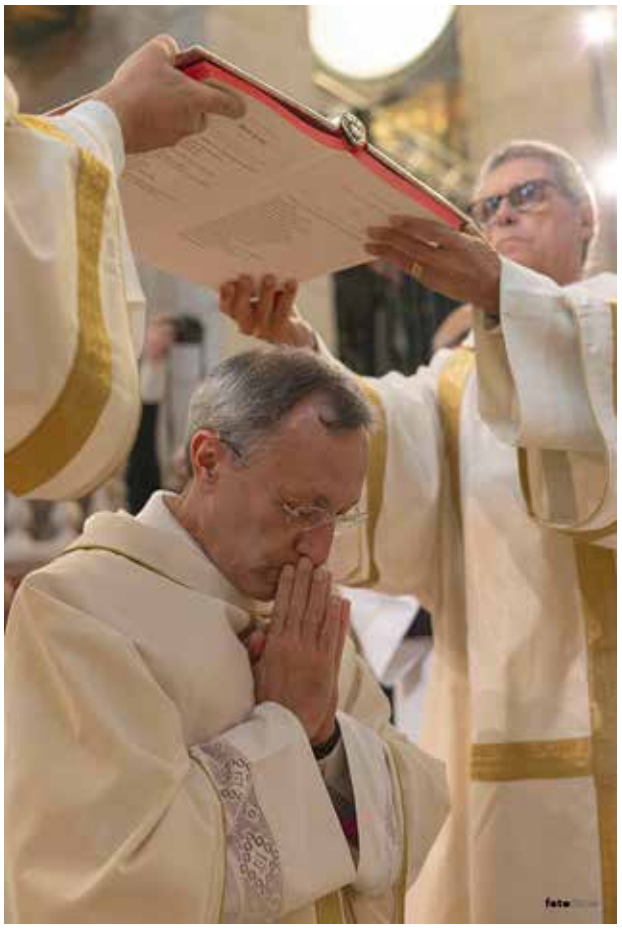
Naturalmente que agora já estou mais conformado com esta nova realidade e sobretudo estou muito investido, estou a apontar todas as minhas baterias para este esforço de conhecimento e de aproximação, que é um caminho a fazer.

Na sua ordenação deixou uma frase que ficou e que passou, que não há imigrantes na igreja. Este aqui é um problema, mas, ao mesmo tempo um desafio e, ao mesmo tempo uma necessidade do país. Tem que ter também na igreja um olhar atento e de perceção das realidades?

A igreja, só a igreja, se assumir todas as diversidades no seu interior e for capaz de construir comunhão, porque essencialmente a nossa missão é a experiência da comunhão, a comunhão de Deus, Deus é a relação, Deus é a comunhão, e quando nós aceitamos este abraço de Jesus Cristo à nossa vida, à nossa história, à nossa humanidade, estamos, na verdade a deixarmo-nos ir com Ele, estamos a aceitar ir com Ele nesta aproximação e neste dom de salvação para toda a gente. Portanto, se a igreja não for isso, se a igreja não for um espaço de inclusão e um espaço de hospitalidade universal, deixa de ser igreja. Portanto, isto para mim, é um dado de fé, não é apenas um dado, mas também é, um dado sociológico, um dado cultural, um dado de verdadeira necessidade humana de acolher e aceitar as diferenças.

Há desafios, evidentemente, muito sérios, mas, naturalmente, quando a gente tem uma dor de cabeça, o remédio para a dor de cabeça não é cortá-la, é perceber onde é que estão as causas da dor de cabeça e, eventualmente, tratar a dor de cabeça para a cabeça ficar mais saudável. Portanto, no caso da imigração, como no caso de todos os outros casos, os atalhos são sempre muito arriscados. Como dizia, é uma necessidade em vários aspetos, económico também, social, para o país, esse é o tipo de análise em que eu não sou especialista, portanto, não desenvolvo, mas, de um ponto de vista de igreja, sim, parece-me que cristãos, que o são de forma consciente, de forma responsável, pretendendo ser fiéis ao Evangelho e a Jesus Cristo, têm que ser capazes de perceber que na igreja só há irmãos.

E, como eu dizia também, já que me citou, não há irmãos de primeira nem de segunda, são todos irmãos, ponto final, porque também não há vários pais, há só um pai, não somos enteados, somos todos filhos do mesmo Deus, e acreditamos nisso, e sabemos que não nos podemos sentar, um bocadinho como o filho pródigo, aquela parábola em que há o filho mais velho, o filho mais novo, e, de repente, há um filho contra outro filho, um filho achar que não se pode sentar à mesa com o outro e tal, e o Senhor Jesus conta esta história, que é uma história complexa e muito bonita, mas também para nos mostrar que, na verdade, só estamos sentados na mesa do Pai, se aceitarmos estar sentados na mesa dos irmãos, todos os irmãos.



/ Nomeado pela Papa a 7 de outubro, Pedro Fernandes foi ordenado Bispo da Dioces de Portalegre e Castelo Branco a 16 de novembro, numa cerimónia realizada na Sé de Portalegre

Senhor Bispo, temos de ter uma igreja tolerante num mundo cada vez mais intolerante?

Claro que sim. Uma igreja capaz de ser ponte, de ser um espaço de reconciliação, um espaço de escuta, um espaço de valorização de todos. Uma igreja que seja hospital de campanha, como dizia o Papa Francisco, um lugar de sanação, um lugar de cura, onde todos se sintam bem-vindos, não uma fronteira, não uma alfândega, mas um lugar de reencontro e de aproximação. Não significa, naturalmente, aprovar todas as coisas e estar de acordo com tudo, mas significa que todas as pessoas são bem-vindas e que todas as pessoas podem e devem ser escutadas, porque todas as pessoas têm uma riqueza a trazer e também têm muito a aprender e a crescer.

Portanto, estamos todos juntos nesta barca do crescimento e da caminhada. Por isso, este jubileu que a igreja está a viver, que tem este moto de peregrinos na esperança, no fundo diz tudo. Nós estamos a caminhar para uma meta comum e somos precisamente isso, somos caminhantes, não somos gente a andar de forma errática, sem saber para onde, mas temos uma meta, temos um caminho, sendo o próprio Cristo e que é a comunhão que Deus nos oferece, se nós aceitarmos acolhê-la.

O ódio que graça nas redes sociais hoje em dia e na sociedade, é um desafio para a igreja e para os cristãos ou é um problema?

Todos os problemas são desafios. Naturalmente que o ódio é sempre um problema. Todas as formas de ódio são, eventualmente, a forma de degradação moral e de desumanização mais grave...

Mas existe, é por isso uma é uma realidade...

... Exatamente, existe, além de ser um problema, um sintoma de eventuais descompensações, desequilíbrios, enfim, desordens de caráter social, de caráter cultural, também de caráter económico, enfim, um bocadinho a todos os níveis, de forma transversal, temos que abordar este problema como um problema real e que deve ser resolvido para que as nossas sociedades e a nossa civilização se mantenham. Todas as formas de ira revelam um mal-estar e esse mal-estar tem que ser identificado. As suas causas têm que ser diagnosticadas e têm que ser abordadas com seriedade, com responsabilidade, sem cair na tentação dos atalhos fáceis e das respostas simples para problemas complexos.

E essa tentação é uma tentação real porque a gente tem pressa de resolver os nossos problemas. Ora, os nossos problemas, infelizmente, foram-se construindo ao longo de muito tempo e daí a sua complexidade portanto, se calhar também vão precisar de tempo para se desconstruírem. A Igreja tem, com certeza, um papel importante com todas as outras forças e comunidades humanas da sociedade portuguesa e ocidental, enfim, do mundo em que vivemos, para combater tudo aquilo que nos desumaniza.

Uma pergunta para resposta rápida. Este primeiro ano de Episcopado será para conhecer profundamente a Diocese?

Exatamente, será aproximar-me, será estar perto, isto será aprender e acolher todas as lições de todos os meus mestres, os padres da Diocese, os cristãos da Diocese, a população, as pessoas, ir escutando os feedbacks e escutando os sinais, ir observando, ir acolhendo, ir dialogando, ouvindo. Isto é o meu programa imediato, mais urgente.

E agora uma mensagem final, estamos a entrar no Advento para esta época do ano, para os diocesanos e também para os paroquianos do Arciprestado de Abrantes, que fica ali no Médio Tejo?

Esperança, é uma palavra forte em tempo de Advento, esperança, percebermos que, por muito mais que as coisas possam estar, efetivamente, a nossa história tem um rumo, tem alguém que vai ao leme e que, por muito fortes que pudessem ser as tempestades, elas nunca são mais fortes do que este Senhor que vai ao leme da nossa barca e não nos deixa naufragar. Então esperança, confiança, confiança em Deus, confiança uns nos outros e muita vontade de construirmos juntos, a partir de princípios fundamentais de fraternidade, de solidariedade, de proximidade de todos com todos e de vontade de crescer no amor, no fundo, e na paz e na justiça, porque são valores fundamentais do Evangelho portanto, fundamentais para aqueles que querem seguir Jesus.

// PERFIL

Filho de um pai natural de Torres Novas e uma mãe de Góis, Pedro Fernandes nasceu numa família de igreja, em Lisboa. Em adolescente, achava a Missa uma "grande seca". Por uns tempos deixou de ir à missa, mas foi aí que disse ter tudo "mais tempo para a busca de Deus."

Ainda como adolescente, "quando percebi que a minha vida passaria pela igreja tinha de ser missão. O meu sonho era, na altura, direito. Mas em cima da hora decidi que seria Teologia o caminho universitário."

Depois entrou na congregação dos Espiritanos. Não seria a congregação que mais o fascinasse, mas acabou por entrar lá. E seguiu para estágio numa missão na Guiné-Bissau, num território sem cristãos locais.

Depois mudou para Moçambique onde se "reconstruiu". Foi missionário 17 anos fora de Portugal, 14 dos quais em África. Não é de admirar que tendo uma vida em latitudes mais quentes sinta mais o frio da beira Baixa e do Alentejo.

Tem uma reação simples quando confrontado com algumas realidades atuais. "Todas as formas de ser gente são formas de encontrar Deus. Seja que nacionalidade for, religião, sexualidade. É este o caminho da Igreja."

"Nunca me passou pela cabeça ser bispo. Fui chamado à Nunciatura porque queriam falar comigo. Mas nunca disseram o assunto."

E diz que, perguntou naquele momento, "se seria uma boa escolham, pois, não conhecia a Diocese nem a Diocese me conhecia a mim."

Agora, Dom Pedro Fernandes tem um desafio e com muitos quilómetros pelo meio. Mas, garante, esta "diversidade pode ser muito enriquecedora."

A Diocese de Portalegre-Castelo Branco é composta por 161 paróquias, distribuídas por cinco regiões, nomeadamente o Arciprestado de Abrantes (Santarém), com 33 paróquias, Castelo Branco conta com 44, a Sertã (Castelo Branco) com 35, Ponte de Sor (Portalegre) tem 27 e Portalegre 22 paróquias.

O Papa Leão XIV nomeou a 7 de outubro, D. Pedro Fernandes, religioso Espiritano, como bispo da Diocese de Portalegre-Castelo Branco, e a sua ordenação aconteceu a 16 de novembro na Sé de Portalegre.

O novo bispo, de 56 anos de idade, era até agora presidente do Conselho de Administração da Associação de Apoio Social 'Anima Una' (Braga).

D. Pedro Fernandes sucede a D. Antonino Dias que estava neste cargo desde setembro de 2008 e que renunciou por chegar ao limite de idade.

Câmara aprova mais um Projeto Empresarial de Interesse Municipal num investimento de 6ME

// HGE - Hidráulica, Gás e Energia entrou com candidatura na Câmara de Abrantes para dar seguimento ao projeto de instalação de uma empresa na Rua José Dias Mariano, em Alferrarede.

O Executivo da Câmara Municipal de Abrantes aprovou, por unanimidade, a candidatura para aquisição de uma parcela de terreno na Rua José Dias Mariano, no Parque Industrial de Abrantes, Zona Sul, por parte da empresa HGE - Hidráulica, Gás e Energia.

A informação foi dada na reunião de Câmara de dia 18 de novembro, e trata-se de uma área de 76.064m2, "alienando-se a mesma pelo valor de 114.096€ (1,5€/m2), de acordo com o Regulamento de Venda e Instalação de Lotes ou Parcelas no Parque Industrial de Abrantes, o Plano de Urbanização de Abrantes, os Regulamentos Municipais aplicáveis e demais legislação em vigor".

A parcela em causa "confronta do norte com a Rua José Dias Mariano, do sul com caminho de ferro, do nascente com Rações S. Marcos e do poente com Celso Dias Mariano e outros".

A mesma empresa candidatou-se igualmente ao programa de apoios municipais a Projeto Empresarial de Interesse Municipal (PEIM) para a concessão de apoios de natureza fiscal e tributária, nomeadamente às isenções de IMI e IMT, no valor total de 77.970,74 euros.

/ Investimento de 6ME vai gerar, na primeira fase, 14 postos de trabalho

O presidente da Câmara de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, informou na reunião de câmara que "este é um investimento que ronda os 6 milhões de euros, com a criação de 14 postos de trabalho numa fase inicial." Quanto à empresa, disse tratar-se de uma fábrica "de geradores a vapor para usos industriais ou energéticos e de equipamentos auxiliares - como condensadores, economizadores, sobreaquecedores, coletores e acumuladores de vapor - para geradores de vapor. Inclui também a fabricação de reatores nucleares, a construção de sistemas de tubagem, com transformação adicional, de forma a fabricar tubos resistentes à pressão ou conceção de trabalhos de montagem associados a sistemas de tubagem".

Manuel Jorge Valamatos acrescentou ainda que "é uma empresa com expectativas internacionais, (...) é uma empresa com robustez, que já está na região, e vem aqui implementar e fazer ampliação da sua atividade económica, com expectativas de equipamentos de futuro. É com muita satisfação que queremos aprovar aqui este PEIM, este projeto de interesse municipal, para que a empresa possa, obviamente, de acordo com os nossos regulamentos, também ter, do ponto de vista contributivo, as devidas bonificações".

À margem da reunião de Câmara, Manuel Jorge Valamatos explicou aos jornalistas sobre o que foi aprovado pelo Executivo. "Aprovámos o Projeto Empresarial de Interesse Municipal (PEIM)", pois, como referiu, o projeto em concreto será apresentado "pelos seus empreendedores em tempo oportuno".

Contudo, o autarca referiu-se a "um projeto de grande envergadura".

Feita uma pesquisa sobre a HGE - Hidráulica, Gás e Energia, ficamos a saber que a empresa foi fundada em 2009 e que iniciou a atividade em áreas como as instalações de gás, instalações de aquecimento, climatização e de redes de água.

"Hoje, a HGE é uma referência na área da energia térmica, tendo uma das áreas de atuação o "District Heating and Cooling", tanto como fabricante de subestações para a distribuição de energia térmica como a sua instalação. Dedicamo-nos também à conceção/produção de soluções de produção de energia térmica móveis. A HGE dispõe de um departamento de design e desenvolvimento de produto, recorrendo à modelização em 3D com apoio em obra de SCAN 3D", lê-se na página da internet da HGE.

A empresa está instalada em Portugal, mais concretamente em Pousos, Leiria, num "complexo fabril com uma área de 9700 m²", possuindo ainda outro espaço com "4800 m² em França, dotados de meios tecnológicos de ponta, controlo de qualidade permanente e certificação contínua".

/ **Patrícia Seixas**

PUBLICIDADE

DACIA
SERVICE

AO FAZER A MANUTENÇÃO NA MERCAR

ATÉ 7 ANOS DE GARANTIA DACIA ZEN

MAKE IT LAST**

*Garantia Dacia ZEN: 1 ano de garantia para o seu Dacia por cada revisão que faça na marca. Cobertura máxima de 7 anos ou 150.000km (o que primeiro ocorrer). Exceto táxis, TVDE, escolas de condução, RAC e Entidades públicas. Consulte a elegibilidade e condições.
** É PARA DURAR

As Juntas de Freguesias do concelho de Abrantes,
desejam a todos os seus fregueses

BOAS FESTAS

S. Silvestre Solidária quer chegar aos 1100 inscritos e superar as 6 toneladas de donativos

// A já tradicional corrida S. Silvestre Solidária avança este ano para a 10.ª edição e já tem data marcada. Será no dia 13 de dezembro e volta a desenrolar-se, este ano parte dela, pois terá um percurso novo, na área do Campo Militar de Santa Margarida.

A S. Silvestre Solidária, um evento que alia o desporto à solidariedade e que já se tornou uma tradição na região, é organizada pela Câmara Municipal de Constância e pela Brigada Mecanizada e tem como objetivo angariar bens e fundos para três instituições, a Santa Casa da Misericórdia de Constância, a Loja Social e a Associação Quatro Cantos do Cisne, da Pereira, e ainda o Projeto Pipoca Beatriz.

Há oito provas a serem disputadas, em vários escalões e acessíveis a todas as idades e a várias formas de mobilidade. É portanto, um dia de convívio, aberto a toda a comunidade.

Para participar, basta inscrever-se e passar o dia no Campo Militar de Santa Margarida, associando-se a uma causa solidária. É que a inscrição não envolve qualquer valor monetário, depende apenas de um contributo. E para contribuir, também não é obrigatório que participe nas provas ou que tenha que se inscrever. Basta apenas e só, contribuir com bens alimentares ou de higiene.

Para 2025, o objetivo da organização é chegar às 1.100 inscrições e, se em 2024 foram recolhidas seis toneladas de bens, superar este valor seria mais um sucesso. Os donativos poderão ser entregues nas Unidades da Brigada Mecanizada, Câmara Municipal de Constância ou nas Juntas de Freguesia de Montalvo e de Santa Margarida.

/ Inscrições abertas até dia 8 de dezembro. Basta fazer um donativo

Mas a prova foi explicada ao pormenor pelo comandante do Batalhão de Apoio de Serviços, tenente-coronel de Cavalaria Sérgio Miguel Capelo, também presidente da Comissão Organizadora da prova.

A prova conta este ano como madrinhas a atleta olímpica Rosa Mota, a piloto todo-o-terreno Elisabete Jacinto e a judoca olímpica Patrícia Sampaio. A atleta, natural de Tomar, marcou presença na conferência de imprensa começou por dizer que "há três palavras de ordem quando eu me associo a isto. Desporto, solidariedade e familiaridade. Duas delas são autoexplicativas, familiaridade tem a ver também com o facto de eu ser daqui de perto. Como atleta de alto rendimento, não poderia deixar de me associar a um evento, a uma atividade que tem um cariz desportivo, que promove a atividade física, que é uma coisa com a qual eu batalho todos os dias".

Para Patrícia Sampaio, esta prova "é atividade física e inclusão. Portanto, para mim é uma lufada de ar fresco e é uma felicidade ver que as várias entidades caminham todas pelo mesmo objetivo".

António Paulo Teixeira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Constância, disse ser "um gosto estar aqui sempre convosco e para uma causa tão nobre como é esta. Portanto, as minhas palavras só podem ser de agradecimento, agradecimento em nome dos beneficiários que irão usufruir desta iniciativa, que não é só uma prova desportiva, mas sim também uma prova da generosidade. Como tal, também agradeço a todos os participantes da prova e a todas as pessoas envolvidas o gesto que reconhecemos e a amabilidade para com os mais necessitados".

"Nesse dia, o Campo Militar ganha uma vida ainda maior"

Sérgio Oliveira, presidente da Câmara Municipal de Constância, declarou que esta "não é só uma corrida desportiva" pois "tem aqui várias valências". E como natural da aldeia de Santa Margarida da Coutada, confessou que o dia da prova traz-lhe "um sentimento de alegria para quem cresceu e foi habituado a ver um Campo Militar sempre com muita vida. E nesse dia o Campo Militar ganha uma vida ainda maior, porque efetivamente é um momento de festa em que nós vimos aqui a nossa unidade militar, o Campo Militar repleto de cor, de alegria, de vida. Portanto, acho que para além de tudo isto, é também uma festa que une as pessoas, que une as instituições, para várias causas e para vários objetivos".

Para o autarca, "é a questão da solidariedade, de ajudarmos um conjunto de famílias e de instituições que necessitam desta ajuda". Por outro lado, "é também promovermos o desporto, que é importante para todos nós termos saúde. E há uma batalha, como a madrinha Patrícia referiu, que todos nós temos que lutar: sensibilizar as pessoas para a necessidade de fazer desporto porque o desporto dá saúde".

Foi o comandante da Brigada Mecanizada, o brigadeiro-general António Fernandes Oliveira, que encerrou a apresentação da S. Silvestre Solidária. A primeira palavra foi "para dizer que ao fim de 10 anos, esta é a décima edição, significa que a iniciativa tem pernas para andar". Já deu para perceber que "a iniciativa é sólida, é coerente, tem pernas para andar e penso que estamos nessa fase já de grande maturação. Naturalmente, é uma iniciativa para continuar", garantiu.

E se Patrícia Sampaio tinha três palavras, o comandante da Brigada Mecanizada que ia ser "ser mais simples, só tenho duas".

Satisfação e agradecimento

"A primeira é a palavra de satisfação e a segunda é a palavra de agradecimento", disse. Depois explicou que "satisfação por participar na organização desta prova e transmitir-vos que naturalmente a Brigada Mecanizada e o Exército estarão sempre disponíveis para apoiar este tipo de iniciativas e de eventos. (...) Satisfação também por ver que é possível em territórios de baixa densidade, como é esta região, organizar eventos importantes, interessantes e que não é só na Grande Lisboa, no Grande Porto, nas áreas de grande densidade populacional. Portanto, aqui os meus parabéns essencialmente à Câmara Municipal por servir de motor para este evento, porque é importante estes territórios de baixa densidade também darem este sinal".

Passou depois "à minha segunda palavra", os agradecimentos. "Primeiro, à organização pelo trabalho nesta parceria entre a Brigada e a Câmara Municipal com o apoio de toda a gente. À Câmara Municipal de Constância pela iniciativa e pelo apoio que tem dado. À Santa Casa da Misericórdia por toda a sua ação solidária e social. À Patrícia Sampaio, e em nome da Patrícia Sampaio, à Rosa Mota e à Elisabete Jacinto por serem madrinhas".

"E, por último, e provavelmente os mais importantes, o agradecimento desde já aos participantes. Queremos mesmo chegar aos 1.100, aos doadores, a todos aqueles que vão participar também na organização desta doação. Acima de tudo, pelo gesto solidário que une a todos. Tenho a certeza de que vai ser mais um sucesso", declarou o comandante da Brigada Mecanizada.

A prova, que decorrerá no dia 13 de dezembro, promete juntar atletas, famílias e entusiastas num dia de convívio, espírito de equipa e ajuda ao próximo. As inscrições estão abertas até dia 8 de dezembro.

/ **Patrícia Seixas**

PUBLICIDADE

óptica alípios
Abrantes
Alferrarede
Ferreira do Zêzere
Leiria
Tomar
Siga-nos nas redes sociais /optica.alipios

Chuva foi tanta que autarquias ainda contabilizam prejuízos

// A Depressão Cláudia foi "anunciada" como um evento atmosférico severo, que muitos meteorologista designaram como rio atmosférico. Deixou um rasto de prejuízos em Abrantes, Sardoal e Vila de Rei.

Em Abrantes nunca num dia tinha chovido tanto, desde o ano 2000. A estação meteorológica Meteoabrantes, que tem os registos desde a sua entrada em funcionamento (1-1-2000), contabilizou 59,2 mm, ou seja, 59,2 litros por metro quadrado entre as 00:00 e as 23:59 de 13 de novembro de 2025. Ainda esta quinta-feira, o valor horário mais elevado foi de 21,6 mm, ou seja, numa hora choveu 21,6 litros por metro quadrado. Um valor registado durante a manhã.

E foram estes valores que causaram os problemas que se verificaram nos locais por onde a depressão Cláudia abriu as "torneiras."

Abrantes: Pontão em Casais de Revelhos a situação mais grave

Desde logo, entre as dezenas de inundações em estradas e garagens, a Ribeira de Rio de Moinhos transbordou do leito no local onde não foi intervencionada. Já a situação mais grave no concelho de Abrantes ocorreu na ribeira de Casais de Revelhos. A ribeira saltou das margens, isolou, durante a manhã, a aldeia e causou problemas nas estruturas da ponte de Entre Ribeiras. Depois de uma avaliação estrutural o Município proibiu a circulação a pesados, criando uma solução alternativa de acesso aos transportes públicos entre o centro da aldeia e a ponte. A solução ainda está para ser decidida, ou uma requalificação, ou um pontão novo.

Abrantes teve três desalojados e outros tantos deslocados. A família foi desalojada, durante dois dias, pela inundação da residência na zona da Fonte Quente, em Alferrarede. Houve ainda necessidade de retirar quatro automobilistas que ficaram isolados nos carros que pararam inundações de vias, nomeadamente a Nacional 2, em Alferrarede, e zona do Tagusvalley,

O Município de Abrantes ainda está a contabilizar todos os prejuízos, mas os valores poderão ultrapassar 1 Milhão e Euros.

Sardoal: Depressão Cláudia deixou prejuízos estimados em mais de 1,3 ME

A Depressão Cláudia também passou por Sardoal com severidade. Este concelho foi o segundo, no Médio Tejo, com mais ocorrências registadas, a seguir a Abrantes.

De acordo com os registos do Comando Subregional do Médio Tejo da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, com 19 ocorrências registadas, das quais dez foram inundações de superfícies, várias limpezas de vias e depois um movimento de massa ou uma queda de estruturas.

Ainda de acordo com Gabinete de Proteção Civil, Florestas e Bombeiros de Sardoal, em informação divulgada a 18 de novembro, foram várias as vias que ficaram com trânsito interditado.

Já na reunião do executivo Municipal de Sardoal de dia 19, o presidente da Câmara Municipal, Pedro Rosa, fez um resumo das ocorrências revelando que a depressão abateu-se sobre o corredor Abrantes/Sardoal deixando um rasto de destruição. O autarca notou ainda que o Sardoal tem estado nas rotas destes fenómenos meteorológicos.

Pedro Rosa indicou a que EN 358-3, a antiga EN2, entre S. Domingos e Andreus se encontrava cortada ao trânsito pelo aluimento de um talude, tendo sido feita a avaliação técnica para reparação daquelas encostas. À data do fecho desta edição, a estrada mantinha-se interdita a toda a circulação mas era expetável que abrisse à circulação de ligeiros nos primeiros dias do mês de dezembro.

Mesmo a zona de lazer da Lapa teve alguns prejuízos no equipamento urbano que ali existe, assim como no arrastamento de terras, face às correntes da cheia rápida que se verificou.

O presidente do Município disse que num primeiro levantamento de prejuízos, que ainda está no terreno, "pode falar-se em valores superiores a 1 milhão e 300 mil euros".

O autarca de Sardoal indicou que espera a abertura de linhas de apoio do Governo para apoio a estes prejuízos, por forma a poder ajudar as despesas que recaem sobre a autarquia.

Vila de Rei: Prejuízos ainda não estão contabilizados

No concelho de Vila de Rei, a Praia Fluvial do Penedo Furado está interdita ao público, incluindo os passadiços, "devido a condições de segurança ainda não garantidas após os efeitos do mau tempo registados nos últimos dias. As equipas técnicas encontram-se a avaliar a zona".

Também a Praia Fluvial do Bostelim, bem como o Parque de Campismo, permanecem temporariamente encerrados, seguindo recomendações da Proteção Civil.

Apesar destes constrangimentos, "confirma-se que todas as vias de acesso do concelho já se encontram desimpedidas. As estradas foram alvo de operações de limpeza e remoção de obstáculos, permitindo a normalização da circulação rodoviária".

O presidente da Câmara, Paulo César Luís, informou na reunião do Executivo de dia 21 de novembro, que "já fizemos o levantamento de todos os estragos que existiram, nomeadamente nas vias de comunicação, nas praias fluviais, em pontões, pontes... contudo, e numa forma de ter um cálculo efetivo do volume de trabalhos e das necessidades financeiras para alocar a todos os estragos, estamos a quantificar e a fazer os estudos das reais necessidades para obtermos o valor o mais correto possível".

Entretanto, "a todo momento esperamos voltar a reabrir os passadiços, mas temos que efetuar ali um conjunto de trabalhos de atribuir acessibilidade aos passadiços, no meio do caos que é a praia, e retirar um conjunto de detritos, nomeadamente uma escada que dá acesso à Bicha Pintada, que estava a impedir o acesso".

No dia 14, aproveitando a presença do secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Silvério Regalado, para a apresentação do estudo sobre a Implementação e Impactos do Programa de Valorização do Interior que teve lugar nessa tarde em Vila de Rei, o presidente da Câmara formulou o pedido de ajuda no sentido de responder o mais rápido possível à destruição causada.

Já na reunião de Câmara de dia 21, Paulo César Luís confirmou que "Governo, pelo senhor secretário de Estado da Administração Local e pelo senhor presidente da APA, já manifestaram a disponibilidade para nos ajudar" e manifestaram "imediata solidariedade". Razão pela qual, "quando apresentar números, quero que eles sejam o mais corretos possíveis, para ser também correto com quem foi correto com o concelho, ao mostrar essa disponibilidade. Por isso, nós também queremos ser céleres a apresentar as nossas necessidades e apresentar também trabalho, porque não ficámos só à espera da ajuda, já começámos a resolver um conjunto de situações".

/ Jerónimo Belo Jorge e Patrícia Seixas

/ Abrantes

/ Vila de Rei

/ Sardoal

Autarquia avança para 3.º concurso para 32 apartamentos

// O Executivo Municipal de Mação aprovou, por unanimidade, o lançamento, pela terceira vez, dos concursos para construção de 32 fogos de habitação a custos controlados.

José Fernando Martins, presidente da Câmara Municipal de Mação, revelou que já foram feitos dois procedimentos para estas duas empreitadas, tendo ambos ficado vazios, ou seja, nenhuma empresa concorreu.

Com este problema em cima da mesa, recorrente em muitos municípios do país, o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana foi "obrigado" a rever os valores para que o Município possa avançar com mais uma tentativa de encontrar empresas a quem adjudicar as obras. Há que recordar que inicialmente houve uma divisão em duas empreitadas para facilitar os procedimentos e poder haver, eventualmente, mais empresas a poder apresentar-se a concurso. O facto é que, mesmo assim, isso não aconteceu.

Estas empreitadas estão integradas na Estratégia Local de Habitação e estão contratualizadas, do ponto de vista financeiro, com o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU).

/ Mação corre contra o tempo e lança concurso público financiado pelo PRR

Assim, o IHRU publicou as novas tabelas para este tipo de construção o que permite agora avançar com os terceiros procedimentos concursais e que, no caso de Mação, acrescenta cerca de 1,5 Milhões de Euros aos dois concursos.

Uma das empreitadas, aponta a construção de 16 fogos na Portela do Vale (junto ao Centro de Saúde de Mação). São dois blocos de oito apartamentos (oito T2 e oito T3). O segundo procedimento tinha um valor base de 2 Milhões de Euros e foi agora atualizado para 2,8 Milhões de euros.

Na Urbanização de Santo António, na vila de Mação, há a construção de mais 12 fogos (T1 e T2) que tinha um valor previsto de 1,2 Milhões de Euros, havendo agora, para o terceiro concurso, uma atualização para 1,8 Milhões de Euros. O presidente da Câmara de Mação espera que, com estas atualizações mais realistas, possa haver empresas a concorrer, pois, estes são processos financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e que têm, por isso, prazos muito curtos.

De acordo com o autarca, de for feita uma divisão por apartamento, de um lado o custo individual por fogo é de 175 mil euros e do outro aponta-se a 145 mil euros, cada.

Mação está, como outras vilas e cidades, com necessidades habitacionais, sendo que há construção nova de moradias e muitos pedidos de reconstrução tanto na vila como nas aldeias mais rurais. Mesmo assim, o autarca, defende que estes 32 fogos, e ainda mais quatro em Cardigos, podem vir aumentar a oferta de habitação que funcionará, espera-se, como aumento da população, mas, ao mesmo tempo servir como regulador ou estabilizador dos valores no mercado imobiliário.

José Fernando Martins explica que, antigamente, quando morria um idoso a família deixava ficar a casa vazia, durante anos. Agora há uma mudança de paradigma. Cada vez mais, os herdeiros, quando as casas de familiares ficam vazias, há uma tendência em colocá-las no mercado. Mesmo assim o autarca revela que, face a uma oferta mais baixa do que a procura, tanto o mercado de venda como de arrendamento estão muito caros em Mação. Daí que estes 32 apartamentos possam funcionar como estabilizador de preços.

Seja como for, é um processo que pode chegar a dois anos, desde a aprovação do concurso público, até à adjudicação, prazos legais e construção. De notar que em quase todas as reuniões do executivo há processos de direito de preferência a entrar nos serviços, o que quer dizer que o mercado está a funcionar, ou pelo menos, há muitos proprietários a pensar na venda de imóveis no concelho.

/ **Jerónimo Belo Jorge**

PUBLICIDADE

MultiOpticas
Olha por mim, sempre
Até -200€
em Óculos Graduados
É por isso que vou à MultiOpticas
Agende a sua consulta gratuita
ABRANTES: PRAÇA BARÃO DA BATALHA, 3/5
01/10/2025 a 31/01/2026
MultiOpticas.pt
Promoção válida nas lojas aderentes de 01/10/2025 a 31/01/2026 na compra de armação + lentes a partir de Bronze (exclui lentes base com antirisco), não acumulável com protocolos gerais e convencionados, com outras promoções em vigor na loja nem com armações Preços Leves. Informe-se sobre todas as condições junto dos nossos colaboradores ou em www.multiopticas.pt.

Paulo César Luís conta com três vereadores em regime de permanência

// Paulo César Luís foi o primeiro nome a saltar para a ribalta na noite das eleições autárquicas de dia 12 de outubro. Vila de Rei foi o primeiro Município com os resultados apurados, com uma vitória esmagadora do PSD, que deixou todos os outros partidos fora do executivo municipal.

/ Reunião do Executivo vilarregense de dia 21 de novembro em Fundada

Este foi um resultado histórico em Vila de Rei, com a eleição de cinco membros do Executivo, em cinco possíveis. Até mesmo na Assembleia Municipal, o PS, segundo partido mais votado, elegeu apenas dois deputados e o CHEGA um. A CDU teve uma votação residual, sem qualquer eleito.

Face a um Município sem oposição no seu executivo, serão três vereadores em regime de permanência, que se juntam ao presidente da Câmara Municipal.

Paulo César Luís explicou ao Jornal de Abrantes que "o motivo pelo qual nós decidimos a composição do Executivo com quatro elementos a tempo inteiro - um presidente mais três vereadores a tempo inteiro - deveu-se a uma opção estratégica de diversificar aquilo que são as pessoas com capacidade de decisão". O autarca esclareceu que "uma das pessoas, inclusive, já é funcionária de base da Câmara Municipal de Vila de Rei, que é o caso da vereadora Sandra Carvalho". O que pretende este novo Executivo Municipal é "estar cada vez mais presentes e mais dispostos a estar junto da população e atender às suas necessidades. Uma vez que nós, por determinação da lei, podíamos colocar gabinete de apoio, seja ao presidente, seja à vereação, em vez de optarmos por um adjunto que apoiasse a vereação, decidimos que a Sandra ficaria a tempo inteiro, porque julgamos prestar assim um melhor serviço à população do que estar a colocar um elemento de apoio à vereação".

Por outro lado, "temos apenas uma pessoa que presta apoio a todo o Executivo e decidimos enveredar por quatro vereadores de forma a sermos muito mais céleres no processo de decisão e estar mais presentes, que é esse o objetivo", afirmou.

Questionado se esta mudança deu para aliviar as responsabilidades do presidente, Paulo César Luís confirmou isso mesmo e disse que "o facto de sermos quatro permite-me ficar um pouco mais folgado no que diz respeito ao processo burocrático, nomeadamente no aprovisionamento, na questão das obras particulares, que é um processo em que nós queremos sempre - e somos reconhecidos por isso - processos muito rápidos. Também no processo de contratação e de pagamento, com prazo médio de pagamento na ordem de cinco a oito dias, e ainda muito céleres naquilo que é a emissão das licenças, das certidões e das autorizações. Mas para sermos céleres, temos que estar cá, temos que estar online, temos que estar disponíveis... e neste sentido, houve uma descentralização para a vice-presidente, que já tinha também uma carga burocrática associada à toponímia, à questão dos cemitérios e à emissão dos alvarás".

"O que procurámos fazer foi aliviar um bocadinho a carga burocrática que está subjacente ao cargo de presidente e dar um bocadinho mais de tempo para estar onde realmente interessa, que é junto à população", declarou Paulo César Luís.

Paulo César Luís, presidente da Câmara de Vila de Rei, assume as seguintes áreas de responsabilidade: Proteção Civil; Sinalização e Trânsito; Juntas de Freguesia; Financeira; Obras Públicas; Obras por Administração Direta; Ação Social e Saúde; Educação; Apoio à Atividade Económica; e planeamento e urbanismo.

Rosa Martins assume o cargo de vice-presidente com as responsabilidades nas Obras Particulares; Aprovisionamento; Património; Toponímia; Lagar e Destilaria; Cemitérios; Tempos Livres e Férias Desportivas; CAF's; e Recursos Humanos.

Miguel Silva estreia-se na vereação com a responsabilidade pela Modernização Administrativa; - Inovação e Informática; Turismo; Cultura; Entidade Gestora de Abastecimento de Água, Águas Residuais e Resíduos Urbanos; Ambiente e Espaços Verdes; e Apoio Jurídico.

Outra estreia no cargo de vereadora é Sandra Carvalho que assume o Associativismo; Juventude; Comunicação; Desporto; Parque Automóvel; e Transportes.

Nas definições para o novo mandato, Ana Lúcia Francisco foi nomeada chefe de gabinete do presidente da Câmara.

Reuniões públicas e transmitidas online

Outra das novidades em Vila de Rei passou a ser a transmissão das duas reuniões de Câmara nas plataformas digitais e o facto de passarem a ser, neste mandato, todas públicas. Ou seja, com a presença de munícipes. É intenção do presidente também realizar algumas reuniões descentralizadas, fora do edifício da Câmara Municipal.

Paulo César Luís explicou que "a transmissão online não procura a interação, procura que visualizem, porque nós não vamos responder às perguntas que vêm via online, respondemos às perguntas das pessoas que estão na reunião, aos requerimentos que são colocados ao Executivo... O objetivo é agregar o máximo número possível de pessoas e que as pessoas se interessem cada vez mais pelo processo de decisão da Câmara, daquilo que se passa na Câmara Municipal e daquilo que se passa no concelho", justificou.

Esta alteração ao funcionamento das reuniões, "advém também do facto de as eleições determinarem que a oposição não tenha assento no Executivo e não havendo oposição, achamos nós que estamos incumbidos de ir ter com as pessoas. E neste sentido, nós temos que estar onde os vilarregenses estão, temos que estar online porque há vilarregenses que estão online, e temos que sair da sede dos Paços do Concelho e ir até às freguesias, ir até às aldeias mais distantes, ir até onde as pessoas estão. Se não têm hipótese de vir cá, é uma forma até de elas participarem e verem como é que é uma reunião de Câmara, para fazerem as suas propostas ou darem as suas ideias, ou até falarem daquilo que os aflige".

E a primeira reunião descentralizada teve lugar no dia 21 de novembro na sede da Junta de Freguesia da Fundada.

/ **Patrícia Seixas**

PUBLICIDADE

PESSOAS 2030 PROGRAMA DEMOGRAFIA, QUALIFICAÇÕES E INCLUSÃO

Cofinanciado pela União Europeia

PUBLICIDADE

Conheça os

PROJETOS APROVADOS

na sua região, pelo PESSOAS 2030,

a 30 de setembro de 2025

O PESSOAS 2030 apoia o emprego, as qualificações e a inclusão social de TODAS AS PESSOAS, em resposta ao desafio demográfico. É cofinanciado pelo Fundo Social Europeu e Estado Português.

Explore Projetos Incríveis:

+ Emprego

+ Qualificações

+ Inclusão

= Resposta ao Desafio Demográfico

Lisboa
Av. Columbano Bordalo Pinheiro 86,
1070-065 Lisboa

Porto
Praceta da Cooperativa a Realidade, nº 17
4465-330 São Mamede de Infesta

geral@pessoas2030.gov.pt
Call Center: 215 895 300 (dias úteis | 9h-18h)

Um Programa para
TODAS AS PESSOAS

www.pessoas2030.gov.pt

PESSOAS 2030 · PORTUGAL 2030 · Cofinanciado pela União Europeia

Vereadora do PSD com pelouros e a tempo inteiro. CHEGA votou contra

// Teve lugar no dia 5 de novembro, a primeira reunião do Executivo Municipal de Vila Nova da Barquinha. O Executivo trabalha com normalidade em Vila Nova da Barquinha após acordo entre PS e PSD para garantir a governabilidade do Município.

O novo Executivo, saído das últimas eleições autárquicas de 12 de outubro, conta com dois elementos do PS, o presidente Manuel Mourato e a vereadora Marina Honório, com dois elementos do CHEGA, os vereadores Tatiana Horta e Henrique Fortunato e uma vereadora do PSD, Paula Gomes da Silva. Como foi tornado público no início do mandato, PS e PSD chegaram a um acordo para a governação do Município.

Na reunião de dia 5 de novembro, o presidente Manuel Mourato informou que designou como vereadora a tempo inteiro e vice-presidente, Marina Honório.

Já nos pontos da Ordem do Dia, sobre a fixação do número de vereadores a tempo inteiro, o presidente propôs a vereadora Paula Gomes da Silva. Na votação, a proposta contou com o voto contra por parte dos dois vereadores do CHEGA.

Na Declaração de Voto apresentada por Tatiana Horta, a vereadora começou por dizer que "faço-o não por razões pessoais, mas por uma questão de princípio, legalidade e responsabilidade perante os munícipes".

Justificou depois o voto com o artigo 58.º, n.º 5, alínea d), da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, onde, disse, "é claro ao estabelecer que, nos municípios com 20 000 ou menos eleitores, apenas pode exercer funções em regime de tempo inteiro um vereador, além do presidente. A proposta apresentada ultrapassa esse limite, invocando o n.º 2 do mesmo artigo. No entanto, não é acompanhada de qualquer fundamentação técnica, financeira ou organizacional que a justifique. Acresce que a distribuição de responsabilidades ou pelouros não exige qualquer regime de tempo inteiro ou meio tempo. O senhor presidente é livre de distribuir funções e competências pelos vereadores sem aumentar a despesa pública".

A vereadora acrescentou que "é importante que se saiba que não há qualquer norma que obrigue o exercício de pelouros a implicar regime de tempo inteiro.

Um vereador pode perfeitamente ter um pelouro e exercer funções em regime não remunerado, algo até comum em municípios de pequena dimensão, como o nosso. (...) Enquanto vereadora da oposição, digo isto cumprindo o meu papel de fiscalizar, garantir o cumprimento da lei e defender o interesse público".

Por outro lado, considerou Tatiana Horta, que "a justificação pública dada pelo senhor presidente, «garantir condições de governabilidade», é politicamente infeliz e moralmente condenável". Segundo a vereadora do CHEGA, "a governabilidade deve ser assegurada pelo diálogo democrático, pela transparência e pela cooperação institucional, não pela criação de lugares remunerados para acomodar acordos ou entendimentos políticos. Há a perceção de equilíbrio no orçamento municipal e que a dívida tem vindo a diminuir, mas isso não justifica decisões que carecem de rigor técnico e de transparência política. Uma medida com impacto direto no erário público deve ser acompanhada de um estudo detalhado, uma análise de custo-benefício e uma explicação clara aos munícipes, em vez de justificações genéricas sobre a transferência de competências do Estado para o poder local".

"Por todas estas razões, votamos contra, reafirmando o nosso compromisso com a legalidade, a transparência e a boa gestão pública", concluiu Tatiana Horta.

Paula Gomes da Silva também apresentou uma Declaração de Voto, voltando a reiterar, tal como foi explicado no comunicado emitido pelo PSD, que a "nova etapa na vida autárquica de Vila Nova da Barquinha exige de todos nós responsabilidade, diálogo e compromisso com o futuro do nosso concelho. O PSD de Vila Nova da Barquinha decidiu assumir uma posição de colaboração institucional com o PS, num entendimento que visa garantir a estabilidade governativa e o bom funcionamento da Câmara Municipal. Esta decisão nasce do sentido de responsabilidade e do compromisso que sempre tivemos com a nossa terra e com a nossa gente".

/ Reunião da Câmara Municipal de dia 12 de novembro

Relembrou que "não deixaremos de ser oposição. Mas faremos uma oposição construtiva, participativa e comprometida com o desenvolvimento do nosso concelho. Não estamos nesta caminhada por interesses partidários. Estamos pela Barquinha, pelas pessoas e pelo que a Barquinha merece".

Paula Gomes da Silva adiantou ainda que os sociais-democratas acreditam "que o diálogo, a cooperação e o respeito mútuo são as bases de qualquer projeto político sério". Disse não querer "bloqueios, divisões, nem um concelho estagnado", querendo sim "soluções, desenvolvimento, progressos e oportunidades para todos os barquinhenses". Para tal, garantiu que "trabalharemos lado a lado com quem partilha deste espírito de serviço público, sempre com transparência, determinação e amor pela nossa terra".

No final, apontou que "acima de qualquer cor partidária, está a nossa terra, a nossa gente, está Vila Nova da Barquinha".

Também o presidente Manuel Mourato voltou a afirmar que o convite à vereadora do PSD é "uma decisão que reflete um compromisso com a governabilidade, a cooperação democrática e a procura de soluções que sirvam os interesses de todos os cidadãos de Vila Nova da Barquinha, independentemente das preferências políticas que advogamos e interesses partidários".

Com esta opção, "queremos assegurar que o município dispõe de condições para concretizar os projetos e medidas que os cidadãos esperam e merecem, com uma gestão baseada na seriedade, no diálogo e na responsabilidade".

Quanto aos pelouros que cada elemento do Executivo tem sob sua responsabilidade, foram levados à reunião de Câmara de dia 12 de novembro, que foi aberta ao público.

"Trabalhamos todos no mesmo sentido"

Ao Jornal de Abrantes, o presidente Manuel Mourato confessou que a distribuição de pelouros "nunca é fácil" e "também não o foi desta vez". Contudo, "atendendo às circunstâncias, até decorreu de uma forma muito pacífica e foi praticamente aceite por toda a gente". E entre risos, acrescentou que "posso lhe dizer que tive mais negociação de pelouros com a vereadora do PS do que com a do PSD".

Excetuando a Educação, a vereadora Paula Gomes da Silva assumiu os pelouros que tinham sido responsabilidade da vereadora Paula Pontes no mandato anterior. Manuel Mourato explicou que "faz sentido" continuar assim. Quanto à Educação, disse ser "uma questão muito pertinente" pois o pelouro "é uma das nossas principais bandeiras e uma das nossas preocupações. E faz muito mais sentido que esteja numa vereadora que já teve esse pelouro e que domina muito bem estas questões e em quem eu tenho total confiança para resolver estes problemas".

Por outro lado, a vereadora social-democrata fica com pelouros como a Saúde e a Ação Social. O presidente da Câmara reconheceu que "a Saúde tem muito mais trabalho, tem muitos mais problemas no dia a dia, mas quer a Saúde, quer a Ação Social, estão delegadas de uma forma diferente. A maior parte dos problemas da saúde estão delegados na ULS e muito do que sobra desse pelouro, é muito daquilo que está com o presidente da Câmara".

Questionado pelos dias de funções deste novo Executivo e do entendimento PS/PSD, Manuel Mourato assegurou que "está numa relação perfeitamente enquadrada, organizada e com todos no mesmo sentido". Garantiu que conseguem trabalhar bem e que "não tenho tido nenhum problema e espero não vir a ter no futuro".

/ **Patrícia Seixas**

PUBLICIDADE

ramirosilva
VELHARIAS
MOVEIS USADOS
COMPRA E VENDA
Chaínça - Abrantes
Tlm.: 919 053 992
ramiro.velharias@gmail.com

André Grácio | Advogado
TEL.: 241 372 329
andregracio-1588e@adv.oa.pt
Av. 25 de Abril 127 1ºE
2200-299
Cód. Prof. n.º 1588/E
NIF: 186520064

A ABRANCOP está a recrutar trabalhadores na área da construçao civil
Precisa de trabalho? Consulte-nos: 914 992 719
ABRANCOP
Rua de Angola, nº 35 - 2205-674 Tramagal - Abrantes
Tel. 241 890 330 - Fax: 241 890 333 - **Tm: 91 499 27 19**
geral@abrancop.pt - www.abrancop.pt

/ Bruno Gomes, Manuel Jorge Valamatos (presidente) e Luís Albuquerque lideram CIM Médio Tejo

Comunidade Intermunicipal mantém Valamatos na presidência

// Manuel Jorge Valamatos, Luís Albuquerque e Bruno Gomes, presidentes do Municípios de Abrantes, Ourém e Ferreira do Zêzere, respetivamente, foram reeleitos por unanimidade pelos seus pares para novo mandato na direção da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT).

Da mesma forma, Miguel Pombeiro e Jorge Simões, primeiro e segundo secretários-executivos tiveram o mesmo resultado e mantêm funções na estrutura sub-regional que agrega 11 Municípios e tem sede em Tomar.

No dia 12 de novembro aconteceu a primeira reunião da Comunidade na qual estiveram os 11 presidentes, com Tomar, Barquinha, Mação, Sardoal, Entroncamento e Tores Novas a terem os seus presidentes pela primeira vez neste órgão.

Após a reunião, a Comunidade abriu as portas aos jornalistas para o primeiro registo deste novo mandato.

E na primeira declaração deste novo mandato, Manuel Jorge Valamatos, frisou que esta estrutura é um lugar de estratégia e conversação para o trabalho da coesão territorial. É uma estrutura ao serviço do desenvolvimento da região e uma parceira dos municípios.

Depois disse que a governação intermunicipal tem hoje um papel cada vez mais presente na vida dos cidadãos, muitas vezes sem que estes percebam. Mas, vincou, há trabalho na área da mobilidade, a CIMT é a entidade gestora dos transportes públicos de passageiros, tem intervenção nos territórios inteligentes, na promoção do turismo, na educação, e agora na Proteção Civil.

Há, ainda, as políticas integradas na habitação onde a comunidade tem um trabalho importante e muito vincado.

Na resposta aos jornalistas, a primeira questão apontou aos serviços de saúde, principalmente às notícias que dão conta de um plano que pode definir o encerramento da Maternidade do Médio Tejo, no Hospital de Abrantes, e da Urgência Pediátrica, no Hospital de Torres Novas.

Sobre este assunto, Manuel Jorge Valamatos, frisou que a CIMT confia no conselho administração da Unidade Local de Saúde do Médio Tejo. "Tudo faremos para defender a nossa região e as nossas pessoas. Falar no encerramento é constrangedor", afirmou o também presidente da Câmara de Abrantes.

A alteração da Lei Quadro da Proteção Civil deverá ser revista até ao final do ano, havendo alguns setores que apontam o retrocesso aos comandos distritais, em vez de comandos sub-regionais de Proteção Civil.

Num ano em que a CIMT investiu mais de cinco Milhões de Euros na Proteção Civil do Médio Tejo, Manuel Jorge Valamatos repetiu aos jornalistas o que dizem quase todas as estruturas de bombeiros desta sub-região, para além de outras entidades, como autarquias.

"O Comando Sub-Regional do Médio Tejo trouxe uma melhor organização. O Médio Tejo ficou melhor com a criação da sua sub-região dentro da Proteção Civil. Houve um investimento que não faria sentido abandoná-lo."

Luís Albuquerque, presidente da Câmara de Ourém, pediu a palavra para reforçar o que o presidente já tinha dito: "Tomámos posição e já manifestámos isso ao secretário de Estado da Proteção Civil", ao mesmo tempo que lamentou que outras regiões não tenham seguido os mesmos patamares.

Para Manuel Jorge Valamatos há muitos desafios, alguns dos quais passam pelo melhor aproveitamento possível dos apoios financeiros da União Europeia. Há o Portugal 2030, a conclusão do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) e depois na sub-região o Fundo de Transição Justa. "Temos de aproveitar o que está disponível nos fundos comunitários."

/ **Jerónimo Belo Jorge**

PUBLICIDADE

ENTRADA LIVRE
PASSAGEM DE ANO
VILA DE REI, 25/26
PARQUE DE FEIRAS
ORGANIZAÇÃO: VILA DE REI município
22H30
CLÁUDIA PASCOAL
00H00 FOGO DE ARTIFÍCIO [PIROTECNIA OLEIRENSE] / OFERTA DE ESPUMANTE PARA BRINDAR
00H30 ANIMAÇÃO COM: KISS KISS BANG BANG / DJ HUGO RAFAEL

47% dos 206 fogos rurais deste ano tiveram origem criminosa e 42% por negligência

// Quase metade dos incêndios rurais registados este ano no Médio Tejo teve causa intencional. Logo a seguir, em números muito próximos, seguem-se os fogos com origem negligente.

Os números foram apresentados no dia 6 de novembro, em Ourém, numa reunião Centro Coordenador Operacional Subregional do Médio Tejo. As informações referentes ao período até 15 de outubro, quando terminou do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR) foram avançados pelo comandante sub-regional de Emergência e Proteção Civil, David Lobato.

O comandante sub-regional foi mostrando os quadros com o resumo dos números de 2025, sendo que o primeiro dado foi o de que a sub-região registou 206 ocorrências, de que resultaram 113,235 hectares ardidos no Médio Tejo. Os segundos números mais baixos desde 2020, apenas superados pelo ano 2021.

Os Incêndios

Até 15 de outubro, o concelho de Ourém foi o que registou maior número de incêndios rurais (69), seguindo-se Abrantes (60), Tomar (19), Torres Novas (12), Constância (10), Alcanena (8), Ferreira do Zêzere e Sardoal (7), Barquinha (6), Entroncamento (5) e Mação (3).

Já em área ardida Abrantes lidera a tabela (68,982 hectares), seguindo-se Torres Novas (17,706 hectares) e Ourém (13,773 hectares).

As causas

Do total de incêndios rurais nesta sub-região, e também até 15 de outubro, 95 foram intencionais, ou seja, derivado de ação criminosa. 81 tiveram causa negligente e registou-se, ainda, quatro situações de reacendimento.

"Quase 50% das ocorrências são de origem intencional", frisou David Lobato, esclarecendo que, neste âmbito, Ourém foi o concelho com maior número (46) e logo depois Abrantes (25).

No caso dos incêndios com causa negligente, Abrantes lidera (25) e logo depois surge Ourém (16).

Apenas dois incêndios de um total de 206 tiveram causa natural, de acordo com os dados disponibilizados.

E há também 16 que ocorreram com causas desconhecidas. Por outro lado, os números do DECIR do Médio Tejo revelam que 97% de todos os incêndios foram investigados, havendo apenas algumas ocorrências em Ourém e Sardoal que não têm as investigações completas.

As comparações com o passado

Comparativamente ao histórico dos últimos cinco anos (2020 – 2024), o Médio Tejo teve menos 19% de ocorrências de incêndios rurais e menos 95% de área ardida relativamente à média anual deste período.

De acordo com David Lobato, 2025 é ainda o segundo ano com menos ocorrências e menos área ardida desde 2020.

O melhor ano em termos de incêndios rurais (201) foi 2021, também com menos área ardida (87,43 hectares).

Em sentido inverso, o pior foi 2020 (313 incêndios rurais), mas em termos de área ardida foi 2022 com 8.066,85 hectares (292 incêndios).

Prevenção e pré-posicionamento

Nesta reunião, o comandante sub-regional do Médio Tejo destacou que para o território ter registado estes números houve vários fatores a contribuir. A antecipação e monitorização, exemplificando com o pré-posicionamento de meios, o reforço de equipas, o alargamento dos períodos de vigilância, a disponibilização de meios técnicos (máquinas de rasto, 'kits' de juntas de freguesia ou reservatórios de água), envio de notificações SMS, declaração de situação de alerta, reuniões diárias do Centro Coordenador Operacional e difusão de avisos à população via órgãos de comunicação social, entre outros aspetos.

E depois "mostrou" o mapa do território com a cobertura dos pré-posicionamentos de todas as forças

/ David Lobato, comandante ANEPC Médio Tejo

de Proteção Civil e destacou o trabalho de sapadores florestais e das carrinhas das Juntas de Freguesia equipadas com kits para uma primeira intervenção mais rápida. "Um incêndio a começar apaga-se com um balde de água", explicou David Lobato dizendo que as equipas das juntas de freguesia deveriam disseminar-se por todo o território. E deu os exemplos de Abrantes, Tomar e Ourém que têm investido nesta matéria.

Há um vazio no mapa no concelho de Torres Novas, que já está a ser articulado, e o novo presidente da Câmara de Mação já disse numa reunião feita esta semana naquele concelho que vai querer ter equipas locais de Proteção Civil com viatura e kits de primeira intervenção em todas as freguesias.

David Lobato explicou que nos dias de risco muito elevado ou máximo, neste verão foram 49, se existir uma teia de bombeiros, a principal força da Proteção Civil, mas dos sapadores, juntas de freguesia, AFOCELCA, INCF e outras entidades a cobrir o território aumenta, substancialmente, a resposta rápida de primeira intervenção e aumenta também a dissuasão de cidadãos que circulam na floresta e que podem ser potenciais incendiários.

"Ganhamos, antecipando", resumiu David Lobato, que realçou ainda não haver vítimas mortais, nem feridos graves.

Aos jornalistas, o comandante sub-regional reconheceu que "o Médio Tejo tem um grande problema, que é o 'incendiarismo'".

Considerando que tem sido feito "um trabalho extraordinário" pela Guarda Nacional Republicana, Polícia Judiciária e Grupo de Redução de Ignições (composto por elementos daquelas polícias e Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas), com suspeitos identificados e detidos, sobretudo em Ourém, David Lobato admitiu, contudo, ser necessário "apostar ainda mais na sensibilização com os municípios, ir às freguesias e, se calhar, abaixo das freguesias, à própria aldeia".

O combate

Quanto ao trabalho de combate, salientou a importância de ter "uma dispersão de meios pelo território todo" com equipas pré-posicionadas, sustentando que, por isso, o Médio Tejo não teve grandes incêndios este ano, para assinalar ainda que esta região tem vindo "a diminuir o número de ignições e também a área ardida".

No Médio Tejo foram quatro ocorrências a necessitar de ataque ampliado, quer dizer, quatro incêndios que escaparam à resolução nas primeiras horas, ou seja, com a primeira intervenção. Em Abrantes, no sul do concelho, a 22 de junho aconteceu uma dessas ocorrências (69 meios, 228 operacionais e 39,08 hectares de área ardida) e em Mouriscas a 12 de outubro uma segunda que envolveu 86 meios, 246 operacionais e 1,76 hectares de área ardida. Ambos ocorreram por negligência. Os outros dois registaram-se em Torres Novas (29 junho) e Ourém (21 de setembro) também por negligência.

Mesmo assim, e apesar de todo este esforço no território, o Comando Subregional do Médio Tejo registou até 15 de outubro 91 intervenções fora desta área, sendo a Lezíria do Tejo (30) e a Região de Leiria (29) os territórios com mais presenças dos operacionais do Médio Tejo.

A lista não é curta, seguindo-se a região de Coimbra (11) Beira Baixa (9), Alto Alentejo (4), Beiras e Serra da Estrela e Viseu Dão e Lafões (2) e depois Algarve, Alto Minho, Douro, e Tâmega e Sousa com uma intervenção cada.

O comando sub-regional do Médio Tejo abrange os concelhos de Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha e conta com 14 corporações de Bombeiros, pois o concelho de Ourém tem três, a sede de concelho, Caxarias e Fátima e Alcanena com a corporação da vila e outra em Minde.

/ **Jerónimo Belo Jorge**

PUBLICIDADE

CONCURSO

ÁRVORES COM MAGIA

01 A 31 DEZ.2025

COMÉRCIO, SERVIÇOS E ASSOCIAÇÕES ADERENTES

GABINETE DE APOIO AO EMPRESÁRIO

1 A 31 DEZ 2025

GANHE

10 VALES DE 100€

Normas de Participação
www.cm-sardoal.pt

SARDOAL
MUNICÍPIO

O artesanato pode mesmo ser um projeto de vida

// A Art'Abrantes levou duas dúzias de artesãs à Covilhã. Para além do convívio entre associados, a associação proporcionou três visitas a três projetos diferentes. Uma forma de abrir portas à inovação, reinvenção ou formas de promoção e comercialização dos produtos. Afinal o artesanato pode mesmo ser uma atividade económica e ser um modo de vida.

/ **Texto e fotos: Jerónimo Belo Jorge**

O artesanato está a ganhar, novamente, nova vida. Mas vida diferente do que tem acontecido. Nos anos 80 do século passado, proliferaram pelo país feiras e eventos de artesanato. Era uma descoberta de quem tinha jeito para as artes manuais, sempre mais ligadas às tradições.

Mudam-se os tempos e também este sector teve evolução, havendo novas ofertas e novos artesãos a dedicar-se a outros produtos feitos manualmente, em concorrência, muitas vezes, com uma panóplia de objetos feitos lá para os lados do oriente.

Ora, 2025 teve em Abrantes o nascimento de uma associação de artesãos. Não de todas a gente que pode ter uma qualquer jeito especial para fazer peças manualmente. É uma associação para aqueles que têm carta de artesão, que, oficialmente, podem ser reconhecidos como tal. E não, não têm de ter como atividade principal o artesanato. Têm é de ter esta certificação, porque a mesma só é atribuída aqueles que efetivamente fazem peças que são consideradas artesanato.

Dando um exemplo, uma pessoa que vá ali a uma loja de produtos chineses comprar uma centena de bolinhas e um fio e depois em casa alinha as bolinhas e faz uma pulseira não é considerado artesanato. Mas se comprar matéria-prima, fizer as bolinhas ou as peças e depois criar as pulseiras já pode ser.

É neste sentido que a associação Arte'Abrantes tem vindo a desenvolver uma série de ações junto dos seus associados. E uma destas ações foi o primeiro encontro de artesãos. Um encontro que não teve uma palestra, foi antes uma deslocação à Covilhã para conhecer três projetos distintos e, com isto, proporcionar aos associados outros olhares com uma pitada de inovação. Afinal de contas o artesanato e as peças artesanais podem ser reinventadas ou até adaptadas.

Cristina Reis, presidente da Art'Abrantes, explicou que o objetivo era também valorizar o artesanato no sentido mais prático e que os artesãos pudessem vir conhecer coisas diferentes. "Que pudessem enriquecê-los de alguma forma e tirar algum partido para eles mesmos e para os trabalhos."

A "Tentadora"

A primeira paragem na "Tentadora", uma antiga mercearia no centro histórico da Covilhã. Um arquiteto e uma técnica de museus agarraram numa mercearia e mantiveram toda a estrutura da loja, armários, registadora, balança e nalgumas prateleiras as garrafas ou embalagens de produtos que qualquer pessoa com mais de 40 anos tem memória.

Ao lado colocaram produtos atuais, selecionados, e muito artesanato da região da Covilhã. Uma loja destinada a turistas, a quem procura história e identidades territoriais.

Cristina Reis explica que olhando para este exemplo os artesãos de Abrantes "também podem fazer estas parcerias. Criámos também ligação, os artesãos ficaram com esse contacto e podem entrar mostrar o que fazem. Pode ser uma boa ponte também para o lançamento das suas próprias lojas. Podem ver que realmente é possível viver do artesanato."

Já Susana Gonçalves, também dirigente da Art'Abrantes, acrescenta que é "um espaço multifacetado onde existe coworking, onde existem workshops, onde existem exposições, onde existe venda de produtos de artesanato, onde foi possível os nossos artesãos contactarem com o artesanato a nível nacional e com marcas muito importantes. "

A "Tentadora" inaugurou no dia 25 de dezembro, ou seja, dia de Natal, de 1935. Este ano, a loja original, faz 90 anos. Portanto, "já é um tempinho", dizem os responsáveis que acrescentam estar a tratar do selo "loja com história."

Oportunidade para as artesãs de Abrantes perceberem como funciona o mercado de venda, encomendas, margens e preços, envios e por aí fora.

Uma drogaria com 75 anos, mas moderna

Outro ponto de visita foi à "Drogaria Moderna", uma outra loja no centro histórico da Covilhã. Fez recentemente 75 anos, foi considerada a primeira loja histórica da Covilhã.

E, um simpático João, acolhe os visitantes e explica que entre fechar o espaço e abrir horizontes preferiu a segunda opção.

Entre os produtos de drogaria atuais, mantém as marcas antigas e que ainda estão em muitas memórias. Marcas que não se encontram em hipermercados ou centros comerciais. A opção foi simples, abrir uma loja online e dedicar-se ao digital, mantendo o balcão tradicional. E no digital não foi apenas promover ou divulgar, foi mesmo avançar para loja online.

Mesmo assim, mostra com orgulho, um livrinho já com capas gastas onde estão todas as "receitas" para misturas de

/ A Tentadora, artesãs participantes no encontro, peça de arte da New Hand Lab feita com fios de lã (à direita), sala da NEW Hand Lab e Drogaria Moderna (à direita)

produtos que antes da década de 60 do século passado faziam destas lojas um ponto de alquimia. Hoje, é diferente. A própria Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), bloqueia este trabalho "manual".

Mesmo assim, são lojas onde ainda é possível encontrar alguns produtos avulso que são necessários para certos trabalhos artesanais.

E o João atira "quem trabalha com madeiras tem muita coisa para acabamento das peças. Goma laca, a cera de abelha, o óleo mineral, o óleo de linhaça, que só por si em composto pode obter produtos para acabamento, para tratamento de madeiras, de exterior e interior."

Uma fábrica de lanifícios transformada em centro de artes

O New Hand Lab é, afirma Susana Gonçalves, um projeto muito interessante e muito diferenciador na cidade da Covilhã. Era uma antiga fábrica de lanifícios, cujos proprietários tiveram a ousadia de reconverter num projeto muito interessante de design. Chamaram artistas e recorrendo a produtos antigos que eram utilizados na sua fábrica abriram portas a um centro arte moderna contemporânea.

A fábrica fechou, fruto dos tempos, mas o edifício e alguma maquinaria ficou. Entre o deixar entrar em ruínas e o edifício "implodir" por via do tempo, a sua transformação num centro de arte, permitiu perceber como a inovação pode permitir a reinvenção de algo.

Neste espaço de visita, foram feitas perguntas, tiradas fotografias, quer às peças de arte, com lanifícios, ou ao reaproveitamento dos espaços, sempre com as explicações de como foi efetuada a mudança estratégica.

Entre o convívio e a "formação"

Este encontro teve dois objetivos, para a direção da Art'brantes, mas pode ir mais longe, dependendo dos objetivos de cada artesã.

Cristina Reis revelou o propósito da visita: "levar os artesãos para fora, pelo menos uma vez por ano. Levar a várias cidades a nível nacional (quem sabe a nível internacional), mas acho que neste primeiro impacto será mesmo a nível nacional para também percebermos que de facto Portugal tem tanto para nos oferecer e que cá dentro nós temos coisas incríveis."

Já Susana Gonçalves clarifica que "às vezes é preciso olharmos para fora para conseguirmos perceber aquilo que está próximo de nós e aquilo que está em nós. E só olhando para fora é que nós conseguimos fazer também diferente, não fazer mais igual àquilo que já foi feito."

E Cristina Reis dá o exemplo da visita à "Tentadora". A Art'Abrantes vai ter um espaço no mercado diário de Abrantes, para ateliers, venda de produtos ou organização de workshop's. Deverá abrir no início do próximo ano. "O grande objetivo era percebermos como é que conseguimos preparar o espaço que está para acontecer."

Artesãs gostaram "beberam" ideias para os seus produtos

As artesãs presentes na viagem representam as associadas da Art'Abrantes e com trabalho nas mais variadas artes manuais. Cada uma tirou do encontro ideias ou vontades de acordo com a sua atividade.

Carla Pinheiro, do "Atelier dos Sonhos" trabalha em macramé, ou seja, técnica feita com nós, em vez de tecelagem ou tricotado. Afirma ter ficado surpresa. "Não vinha com expectativa, vinha numa de brincadeira até, de visita de estudo e de confraternizar. Mas a visita foi muito importante porque me abriu horizontes e fez-me ter a certeza de que é este o caminho que eu quero seguir. Há muita coisa para fazer e um bom caminho para seguir."

Nestas coisas do artesanato há muito a ideia do artesão vender nas feiras, nos mercadinhos, mas há a possibilidade de parcerias e criar outros pontos de venda. E Carla Pinheiro diz ter ficado focada nestas possibilidades "em lojas e mesmo a nível digital. Viu-se isso através da drogaria, com mais de 75 anos, que faz vendas online."

Giovanna Almanza é colombiana e faz colares tradicionais. Mas nem sempre foi assim. "Tive que estudar psicologia, mas a bijuteria, comecei a fazê-la como um passatempo. E ainda é mais ou menos um passatempo."

Giovanna trabalha com resina epóxica, um material sintético formado pela mistura de resina e endurecedor, e cria os elementos para os seus colares tradicionais numa pequena oficina. Esta artesã aposta na bijuteria com seda, missangas, pedras naturais e outra bijuteria também em micromacramé combinada com pedras naturais. Tudo com as cores vivas tradicionais do sul da América.

Giovanna Almanza diz ainda levar novas ideias para as suas peças e, acima de tudo, a vontade de não querer esta atividade apenas como passatempo, mas sim para dedicar a mostrar o meu trabalho em outros lugares.

Já Laurinda Oliveira, Constância, está a chegar à Art'Abrantes. É professora de artes, mas afirma que esta "mudança" ou entrada no artesanato é a contribuição para "nos valorizarmos a nós como povo." A artesã revela que achou ser agora a altura de começar a fazer peças, a entrar no mundo do artesanato. "Achei que era a altura agora, porque me identifico, gosto de fazer esse trabalho. Faço vários trabalhos, mas aquele que eu às vezes pego num bocado de fio e começo logo a... entrelaçar. É um bocadinho por aí, é o que dá prazer."

Sobre a visita afirma ter aberto mais horizontes. "Por vezes cada pessoa entende à sua maneira a exposição que vai ver, mas acaba por dar outras ideias por nos sentirmos conectados com aquilo que estamos a ver."

Laurinda Oliveira, revela numa frase o dia 15 de novembro de 2025 como um dia de descobertas.

EPDRA integra rede de Proteção a Equídeos em Risco

// A Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes (EPDRA) passou a integrar o Programa Nacional de proteção a Equídeos em Risco, depois de celebrar o protocolo com outras duas instituições, a Provedoria do Animal e a Direção-geral de Alimentação e Veterinária.

O acordo, assinado no dia 17 de novembro, já esteve agendado para o início do ano, mas a queda do Governo, na altura, fez adiar data.

Susana Guedes Pombo, diretora-geral de Alimentação e Veterinária, indicou que é a primeira vez que se está a fazer esta rede de colaboração e quando se envolve o ensino ainda mais importante. A responsável agradeceu à escola que desde a primeira hora aderiu e manifestou o desejo que este acordo se possa replicar porque existem em Portugal muitos animais com vulnerabilidade.

A diretora-geral disse que os animais, quando são sinalizados por más condições dos locais ou outros alvo de maus-tratos têm primeiro de ver instaurados contra-ordenações ou ações judiciais para poderem ser recolhidos e poderem entrar nesta rede. É que não é de qualquer forma que entregam os animais na escola. Até porque há um envolvimento do ensino superior, nomeadamente das turmas de Medicina Veterinária da Lusófona.

Susana Guedes Pombo disse que não há ideia do número de animais, equídeos, que precisam deste tipo de serviço, porque normalmente quando se fala em maus tratos, fala-se mais em animais de companhia.

Laurentina Pedroso, provedora Animais, representa a outra das partes envolvida neste acordo. A, também docente na Universidade Lusófona, explicou o funcionamento do acordo, pioneiro no país, mas também fora dele.

Os animais serão tratados, em caso de necessidade, e acompanhados por alunos do curo de veterinária da Lusófona, e só depois são "entregues" à escola.

O acolhimento pode ser temporário, de acordo com casa caso, mas podem até ser de caráter definitivo.

Mary Serras, diretora da EPDRA começou por referir os alunos. "Para os alunos é uma maneira deles, logo ao cuidarem dos animais, mostrar empatia pelo." Isto porque a escola vai receber animais com problemas, o que acarreta um bocadinho mais essa necessidade de aprendizagem ou esses ensinamentos que os alunos têm de ganhar. E depois acabam por adquirir competências.

Os animais "virão com alguns problemas de saúde, mas acompanhados pelo hospital de Santo Estevão e pelos alunos da Universidade Lusófona, das Ciências Agrárias, com já temos uma parceria há vários anos. Eles vêm aqui ter aulas práticas, irão ajudar também os nossos alunos a adquirirem competências em como cuidar destes animais com dificuldades e com fragilidades."

Marly Serras indicou que esta é uma resposta para o país e uma nova oportunidade porque isto é um projeto inovador, é a primeira vez que está a acontecer em Portugal, com equídeos.

A diretora confirmou que tem boxes, mas nunca "poderemos ir além dos cinco ou seis de cada vez, porque depois também é complicado."

Este é um problema do país, não de uma ou outra reunião, mas a diretora da EPDRA revelou ter a noção da situação real. "Nunca pensámos que houvesse pessoas que abandonassem os animais e que maltratassem os animais. Por isso, isto é uma realidade que nós não conhecíamos. Sabíamos dos cães, dos gatos, mas nunca é animais de grande porte, no caso os cavalos."

Os alunos ficaram satisfeitos ao saber deste acordo. "É um enriquecimento do seu percurso. Isto não é para virem cá bater à porta e colocar aqui cavalos, têm que ser sinalizados e virem através das instituições."

Mas este não é um hotel, os animais quando entram têm que passar sempre por um processo, é sinalizado, é verificado, a parte médica, a parte veterinária e só depois é que entram na escola.

Manuel Jorge Valamatos, presidente da Câmara de Abrantes, esteve presente na sessão e vincou que "estar aqui também a conviver convosco na assinatura deste protocolo, é um bocadinho depositar confiança em todos vós, nos alunos, preferencialmente, mas também nos professores."

Depois apontou à necessidade de cuidar dos animais: "Porque é de grande sensibilidade aquilo que se está aqui a fazer, porque no fundo ouvimos muitas vezes dizer que quem trata bem dos animais são cidades, são países evoluídos"

Manuel Jorge Valamatos sublinhou ainda a importância que os alunos de hoje percebam que "já saíram daqui muitos colegas vossos que são pessoas que têm um trabalho e têm uma afirmação profissional muito relevante no nosso contexto nacional e até internacional."

/ **Jerónimo Belo Jorge**

// A agricultura é um setor com futuro - secretário de Estado

"Relativamente ao futuro da agricultura, e nós precisamos mesmo que haja muitos e bons alunos a frequentarem estes estabelecimentos de ensino, e para inverter aquilo que estava a acontecer. Há dias estive no Instituto Superior de Agronomia em Lisboa e houve cursos que não abriram. Sabem porquê? Não tinham alunos."

E depois frisou que na alimentação, havendo lugar para todas as opiniões não devemos deixar de lado a dieta mediterrânica e o consumo de carne. E aqui frisou que não são as pecuárias que estão a prejudicar a camada de ozono. "Eu não sou nada contra aqueles que têm opções específicas alimentares, até respeito muito, mas têm que respeitar os outros que são os considerados normais. Nós não temos que voltar a ser considerados os anormais porque estamos de carne. Desculpem lá."

E nesta ligação ao mundo rural não se esqueceu da paisagem do interior do país. "Nós sabemos que se o nosso país estivesse com a nossa paisagem, com mais pastores, com mais rebanhos, com mais agricultura extensiva, a nossa carga combustível tinha consumo, porque eram os animais que o consumiam, e não passávamos por este flagelo habitual, que são os incêndios florestais todos os anos. E, portanto, isto comprova que o extensivo e os animais que ali pastam são uma mais-valia até para os créditos de carbono, ao contrário do que alguma imprensa andou por aí a contaminar."

João Moura não se esqueceu do cavalo lusitano. "O ano que passou, num estudo que foi feito em Alter do Chão, em cooperação com a nossa Coudelaria Nacional, a mais antiga do mundo, traduziu-se para a economia portuguesa, 2,7 mil milhões de euros à área dos cavalos em Portugal. É um valor incrível. Que até os portugueses não têm muita ideia daquilo que está aqui patente, no retorno que isto pode ser para Portugal."

/ João Moura, Secretário Estado Agricultura

Aludiu depois à Feira Nacional do Cavalo que terminou no fim de semana, na Golegã: "Esta semana transacionaram-se cavalos na Golegã, alguns, em valores acima de 500 e acima de um milhão de euros, por animal. Nem todos podem ser o nosso Rubi, que está lá no Luxemburgo e que foi vendido por 1 milhão e 200 mil euros."

O governante referiu-se à excelência de produtos nacionais: "O nosso vinho, o nosso azeite, os nossos queijos, os nossos derivados do porco, as nossas frutas do Oeste, os nossos frutos vermelhos da costa alentejana, etc., etc., etc., as nossas raças autóctones de bovinos, que hoje são vendidos a preços incríveis, mas infelizmente em restaurantes lá fora."

No dia da assinatura do protocolo já estava um animal sinalizado no concelho da Amadora.

/ **Jerónimo Belo Jorge**

PUBLICIDADE

ARTESANATO · PRODUTOS LOCAIS/REGIONAIS · ANTIGUIDADES · ENTRE OUTROS

Praça Alexandre Herculano

Mercado de Natal

CONSTÂNCIA · DEZEMBRO 2025

6 · SÁBADO

14h00 · **Inauguração do Mercado**

A partir das 14h30 · **Espetáculo de dança e música**
Agrupamento de Escolas de Constância
Chegada do Pai Natal
Abertura da Casa do Pai Natal
Presépio Vivo/Presépio Musicado
Ermidas & Brumas
História do Patinho Feio
Ermidas & Brumas

18h00 · **Encerramento**

7 · DOMINGO

9h30 · **Caminhada Natalícia**
Constância Mountain Runners

14h00 · **Abertura do Mercado**

A partir das 14h30 · **Abertura da Casa do Pai Natal**
Presépio Vivo/Presépio Musicado
Ermidas & Brumas
História do Patinho Feio
Ermidas & Brumas

15h00 · **Parada de Pais Natais pelo concelho** (Montalvo, Santa Margarida da Coutada, Constância)
Vikings Lvsitanvs

16h00 · **Recital - Natal dos Comuns**
Coro dos Comuns
(Igreja da Misericórdia)

17h30 · **Chegada da Parada de Pais Natais ao mercado**
Vikings Lvsitanvs

18h00 · **Encerramento**

Constância
MUNICÍPIO

Pão Recheado de farinheira e Queijos

/ Ingredientes (4–6 pessoas):
1 pão tipo alentejano com cerca de 650 g
1 farinheira sem pele
300g de queijo (mix)
5 colheres de sopa bem cheias de maionese
100 ml de natas
50 g de azeitonas pretas descaroçadas, cortadas em rodelas
1 dente de alho grande, picado ou ralado
1 colher de sopa bem cheia de folhas de orégãos secos
Pimenta preta q.b.
Tostinhas para acompanhar

/ Preparação:
1. Preparar o pão
Corte uma tampa no topo do pão e retire parte do miolo, criando espaço para o recheio. Reserve.
2. Cozinhar a farinheira
Numa frigideira, desfaça a farinheira sem pele e cozinhe por alguns minutos. Reserve.
3. Preparar o creme de queijo
Numa tigela, misture a maionese com o alho picado,as natas, a pimenta preta e os orégãos. Acrescente os queijos as azeitonas e a farinheira salteada. Envolva bem até obter um recheio homogéneo.
4. Rechear o pão
Coloque toda a mistura dentro do pão , pressionando ligeiramente para que fique bem compacto.
5. Levar ao forno
Leve o pão e o miolo que retirou ao forno pré-aquecido a 180 ºC, durante cerca de 20–25 minutos, ou até o queijo estar totalmente derretido e o topo dourado.
6. Servir
Sirva quente, acompanhado de tostinhas e o miolo tostado.

Bacalhau Lascado em Camadas com Batatas e Couves

/ Ingredientes:
4 postas de bacalhau demolhado
500 g de batatas
300 g de couve portuguesa (couve-galega ou coração)
2 cebolas grandes
3 dentes de alho
azeite q.b.
sal q.b.
pimenta q.b.
1 folha de louro (opcional)

/ Preparação:
Comece por cozer o bacalhau as couves e as batatas em água a ferver durante alguns minutos. Retire, deixe arrefecer ligeiramente e desfie o bacalhau em lascas grandes, corte as couves e as batatas .
Corte as cebolas em meias-luas finas e lamine o alho, e leve a refogar com azeite com uma folha de louro , e quando estiver refogado regue com um pouco de vinagre e Reserve.
Num tabuleiro de forno, comece a montar as camadas:
1.º couve
2.º bacalhau
3.º batatas
Repita as camadas até terminarem os ingredientes, distribuindo por cima a cebola e o alho refogados. Tempere com sal e pimenta e regue generosamente com o azeite de refogar a cebola.
Leve ao forno 20 minutos a 180º.
Retire e emprate bem bonito, porque "os olhos também comem" .

Encharcada

/ Ingredientes:
21 gemas de ovo e 3 ovos inteiros
750 g de açúcar
2,5 dl de água (q.b.)
Casca de 1 limão
1 pau de canela
Canela em pó (para polvilhar)

/ Preparação:
Comece por colocar a água, o açúcar, a casca de limão e o pau de canela num tacho.
Leve ao lume e mexa até o açúcar se dissolver e o preparado atingir ponto pérola.
Entretanto, numa tigela, bata as gemas e os ovos inteiros até obter uma mistura homogénea.
Adicione os ovos ao tacho, mantendo o lume baixo.
Mexa ligeiramente para que a mistura adquira uma consistência semelhante à dos ovos mexidos.
Deixe o preparado ficar ligeiramente encharcado, retirando-o depois do lume.
Transfira para uma taça e polvilhe com canela em pó a gosto e leve ao forno só para tostar.
Sirva a encharcada fria e delicie-se.

Neste Natal, desejo que cada mesa seja um encontro de afeto, cada prato um abraço e cada momento um convite à partilha. Que a época nos lembre da importância das pequenas coisas — os sabores, as memórias e as pessoas que nos rodeiam.
A todos os leitores, um Natal cheio de luz, paz e bons sabores. Que 2026 traga mais união, saúde e momentos deliciosos para celebrar.
Um grande beijinho da Vossa Aceliafaz

Creche abrirá no início do ano e já está escolhida a IPSS que a irá gerir

// As obras de requalificação da escola EB1 N.º2 de Abrantes para instalação da creche, estarão concluídas até final do ano.

/ Nova creche abrirá portas no início de 2026

A informação da conclusão das obras da creche foi avançada pelo presidente da Câmara de Abrantes, na reunião do Executivo de dia 18 de novembro, onde foi aprovado o pedido de prorrogação do prazo da empreitada "Requalificação da Escola EB1 N.º2 para Instalação de Creche em Abrantes", pelo período de 45 dias. "É o tempo necessário para a obra estar concluída até final do ano", disse Manuel Jorge Valamatos.

Aos jornalistas, Manuel Jorge Valamatos falou da conclusão do projeto e de que a creche poderá vir a acolher crianças logo no início do próximo ano. "Hoje trouxemos aqui a prorrogação do prazo e esperamos que até ao final do ano consigamos ter todo o projeto concluído, quer a parte interior, quer a parte exterior", adiantou o autarca.

Segundo o presidente da Câmara de Abrantes, "neste momento, estamos já em fase final da adjudicação da creche a uma entidade privada, uma IPSS, que vai fazer a sua gestão e que já está definida. Estamos nos procedimentos administrativos e técnicos e queremos acreditar que no início do ano é possível" a abertura. Contudo, adiantou Manuel Jorge Valamatos, "obviamente que esta operação também depende muito da Segurança Social e dos acordos estabelecidos, de financiamento da Segurança Social. Mas queremos acreditar e tudo faremos para que no início do ano, a creche possa estar a funcionar para 107 crianças, que possam ser ali criados à volta de 25 postos de trabalho e que haja uma resposta pública maior para a questão das nossas famílias, das nossas jovens famílias com filhos e que haja um incremento da atividade económica". Este foi, para Manuel Jorge Valamatos, "o grande objetivo de requalificar esta antiga escola do primeiro ciclo numa creche, numa resposta às necessidades do mercado de creches e que responda ao aumento do nosso dinamismo económico".

Sobre a IPSS que irá gerir o equipamento, o presidente da Câmara de Abrantes disse que "dá garantias de um bom trabalho" e explicou que, "numa fase inicial, tivemos várias intenções de candidaturas, que depois se materializaram em duas". Manuel Jorge Valamatos disse que "a IPSS que vai gerir esta creche tem seguramente muito historial na matéria. Em Portugal, tem muito impacto na comunidade educativa a este nível de ensino" e, por isso, "estamos muito confiantes que é uma entidade muito robusta, muito competente, com uma marca inquestionável no panorama desta atividade profissional".

Quanto à abertura de portas deste novo equipamento em Abrantes, o autarca reafirmou que "no início do ano, queremos muito que a creche comece a funcionar. Sabemos que estamos no meio do ano letivo, mas queremos que no início do ano, logo que a Segurança Social estabeleça os acordos necessários e que as condições de funcionalidade e de segurança estejam todas estabelecidas, queremos abrir no mais breve tempo possível, porque é uma resposta importante para a nossa comunidade".

Manuel Jorge Valamatos assegurou que "o empreiteiro está na fase final das obras, até ao final do ano há este compromisso de a obra estar concluída. Neste momento, estamos a finalizar o processo administrativo da concessão da creche, a entidade está escolhida e dá-nos garantias de um bom funcionamento e de uma boa gestão."

IHRU aprova aumento e Edifício D. Francisco de Almeida vai ter 14 apartamentos

Na mesma reunião do Executivo, a Câmara de Abrantes aprovou a minuta de aditamento ao Acordo de Colaboração entre a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, o Município de Abrantes e o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), relativamente aos projetos de habitação a custos acessíveis, na sequência da reestruturação do projeto "Reabilitação do Edifício D. Francisco de Almeida". Manuel Jorge Valamatos explicou que foi aumentado o número de fogos a edificar, passando de 11 para 14.

"Quando percebemos que podíamos aumentar aquilo que tínhamos contratualizado ao nível da Comunidade Intermunicipal com o IHRU, entendemos, do ponto de vista urbanístico, que era possível e, no fundo, otimizámos aquilo que era já o pré-existente, na construção de mais três apartamentos. Há muito tempo que manifestámos junto do IHRU, do ponto de vista da arquitetura e da engenharia, a vontade e a possibilidade de ter mais três apartamentos. Conseguimos esse acordo, aumentámos o protocolo e aumentámos o número de apartamentos a construir".

O valor do investimento acordado foi ajustado para 2.134.023,17 euros, já aprovado pelo IHRU.

/ **Patrícia Seixas**

PUBLICIDADE

Sardoal
6,7e8
Dez.2025
Mercado Municipal
10h às 19h

Mercado de Natal 2025

ARTESÃOS E PRODUTORES DO CONCELHO

Abílio Carmo
Agrowine
Alma e Vida
Ana Sofia Bento
Artelinho
Brincando com Nandi
CC - CreativeCraft
CeliaHasDays
Comenda dos Capuchos (Quinta da Comenda)
Frank o Mudo
Isto é da Joana
Mimos da Teresa
Miss Pink
Normalbags
Quinta do Côro
Quinta do Vale do Armo
TARA NATURAL
Verde Pinho

Fotografia de Família com
PAI NATAL
Participação especial do **GETAS**

CARROSSEL
Junto ao Posto de Turismo

ANIMAÇÃO MUSICAL
Banda Natal
Grupos de Viola e Cavaquinho e Canto da Universidade Sénior
Concertinas:
"Os Terra da Couve de Valhascos"

Organização
SARDOAL · CLDS SARDOAL · PESSOAS 2030 · 2030 · Cofinanciado pela União Europeia
Apoio
Universidade Sénior Sardoal · GETAS

A ABRANTES

•**Até 11 de janeiro de 2026** – Exposição coletiva "Inéditos, revisitados" com obras da Coleção Figueiredo Ribeiro **– Museu Ibérico de Arqueologia e Arte**
•**1 de dezembro** – Chegada do Pai Natal com Parada **– Centro histórico, às 15h30**
•**1 a 23 de dezembro** – Mercadinho de Natal **– Jardim da República**
•**2 de dezembro a 6 de janeiro de 2026** – Exposição de Presépios **– Welcome Center/ Posto de Turismo**
•**5 de dezembro –** Festa Jovem "O som deste Natal" com Faria & Batista e Danni Vita **– Mercado Municipal, às 22h**
•**6 de dezembro** – 10h Cãominhada - Centro histórico – 10h e 11h30 **– Bebeteca "É Natal" – Biblioteca Municipal António Botto** – 15h **– "A história En´Cantada do Natal" – Praça Barão da Batalha** – 14h30 **– Oficina "Constrói o teu Gnomo" – Fábrica do Natal** – 17h às 19h **– Fábrica do Natal – Jardim da República**
•**7 de dezembro** – 11h **– Animação de rua com Bolas Mágicas – Centro histórico** – 15h **– Espetáculo "Fábrica dos Duendes com Bolas Mágicas – Praça Barão da Batalha** – 15h às 19h **– Fábrica do Natal – Jardim da República**
– 18h **– Animação de rua com Bolas Mágicas – Centro histórico**
•**8 de dezembro** – 11h e 15h **– Festa de Natal "Mickey e Amigos" – Praça Barão da Batalha** – 15h às 19h **– Fábrica do Natal – Jardim da República**
•**13 de dezembro** – 10h30 e 14h30 **– Oficina "Enfeita a tua árvore em Macramé" – Fábrica do Natal** – 12h, 15h e 18h **– Elfos de Natal – Centro histórico**
•**14 de dezembro** – 10h30 **– Oficina "Constrói o teu tambor de Natal" – Fábrica do Natal** – 15h **– "Esta vida de rena" – Praça Barão da Batalha** – 17h **– Concerto de Natal pelo Orfeão de Abrantes e Orfeão de Estremoz – Igreja de S. Vicente** – 17h às 19h **– Fábrica do Natal – Jardim da República**
•**19 de dezembro** – 21h **– Noite no Convento – Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes**
•**20 de dezembro** – 11h e 15h **– Espetáculo de Magia da Palhaça Mimi – Praça Barão da Batalha** – 14h30 **– Oficina "Enfeita a tua mesa de Natal" – Fábrica do Natal** – 17h às 19h **– Fábrica do Natal – Jardim da República**
•**21 de dezembro** – 11h e 15h **– Ruca Natal – Praça Barão da Batalha** – 17h às 19h **– Fábrica do Natal – Jardim da República**
•**31 de dezembro** – 23h **– Passagem de Ano com Rasilmar e Danni Vita – Praça Barão da Batalha**
•**10 de janeiro de 2026** – 18h **– Concerto de Ano Novo com Tune Up Voices – SAT (Tramagal)**

DESTAQUES

Mação recebe teatro "Cama para 4" com Carlos Cunha

Carlos Cunha, Erika Mota, Carla Janeiro e David Carronha sobem ao palco do Cine-Teatro de Mação, no dia 5 de dezembro, pelas 21h30, com o teatro de comédia "Cama para 4", da autoria de Roberto Pereira.
Sobre o espetáculo, pode ler-se na sinopse: "Imagine comprar a casa dos seus sonhos e no dia que faz a mudança descobre que a mesma casa foi também vendida a um outro casal, que se muda no mesmo dia! Então, aquilo que era suposto ser um dia de sonho, torna-se num verdadeiro pesadelo, sem fim à vista, pois ninguém parece querer abdicar dos seus direitos. Assim, dá-se início a um reboliço para chegar à conclusão… que teima em não chegar. E, enquanto isso, uma casa que era para dois passa a ter… uma cama para 4."
Os bilhetes têm o valor de 5€ e estão à venda na bilheteira do Cine-Teatro, duas horas antes do início do espetáculo.

Mercado de Natal anima centro histórico de Constância

A Câmara Municipal de Constância vai promover nos dias 6 e 7 de dezembro, na Praça Alexandre Herculano, o Mercado de Natal.
Subordinado ao tema do Natal, o Mercado de Natal pretende dar a conhecer o artesanato, os produtos e doces locais/regionais, antiguidades, entre outros, que possam ser excelentes ofertas durante a época festiva.
O Mercado de Natal integra um programa de atividades onde se inclui uma Casa do Pai Natal, a chegada do Pai Natal, espetáculos de dança, música, teatro, uma parada, uma caminhada natalícia e muita animação de época.

Passagem de Ano em Vila de Rei com Cláudia Pascoal e Kiss Kiss Bang Bang

O Município de Vila de Rei vai celebrar a chegada do novo ano com mais uma edição da tradicional Festa de Passagem de Ano, que marcará a entrada em 2026 com música, animação e fogo de artifício.
A festa realiza-se na noite de 31 de dezembro, a partir das 22h30, no Parque de Feiras de Vila de Rei. O programa inclui a atuação de Cláudia Pascoal, seguindo-se, à meia-noite, um espetáculo de fogo de artifício, que dará as boas-vindas ao novo ano. A animação continua pela noite dentro com os Kiss Kiss Bang Bang e o DJ Hugo Rafael.
De entrada livre, o evento contará ainda com a tradicional oferta de espumante à meia-noite, para que todos possam brindar em conjunto à chegada de 2026.

C CONSTÂNCIA

•**Até 4 de abril de 2026** – Exposição "Alexandre O´Neill – Uma vida em forma de assim" – Sala Polivalente do Cineteatro Municipal
6 e 7 de dezembro – Mercado de Natal – Praça Alexandre Herculano

M MAÇÃO

•**5 de dezembro** – Teatro de comédia "Cama para 4" – Cine-teatro, às 21h30
•**13 de dezembro** – Cinema "Tron: Ares" – Cine-Teatro, às 21h30
•**21 de dezembro** – Cinema "Zootrópolis 2" – Cine-Teatro, às 16h
•**27 de dezembro** – Cinema "The Running Man" – Cine-Teatro, às 21h30

S SARDOAL

•**1 a 31 de dezembro –** "Árvores com Magia" **– Estabelecimentos comerciais e serviços do concelho**
•**6 a 8 de dezembro –** Mercado de Natal **– Mercado Municipal**
•**13 de dezembro a 13 de janeiro de 2026 –** Exposição de pintura "O sentido da cor", de Sílvia Brota **– Biblioteca Municipal**

R VILA DE REI

•**Até 29 de janeiro de 2026 –** Exposição "Gravuras do Séc. XIX" **– Museu Municipal**
•**2 de dezembro a 5 de janeiro de 2026 –** Exposição do XVIII Concurso de Presépios **– Biblioteca Municipal José Cardoso Pires**
•**2 de dezembro a 9 de janeiro de 2026 –** Exposição de Natal com trabalhos dos utentes da Fundação Garcia **– Biblioteca Municipal José Cardoso Pires**
•**6 de dezembro –** "Encontro pela Paz", pela Universidade Sénior de Vila de Rei **– Auditório Municipal, às 18h**
•**17 de dezembro a 2 de janeiro –** Férias Desportivas de Natal
•**31 de dezembro –** Passagem de Ano com Cláudia Pascoal, Kiss Kiss Bang Bang e DJ Hugo Rafael **– Parque de Feiras, a partir das 22h30**

B VILA NOVA DA BARQUINHA

•**Até 3 de janeiro de 2026 –** Exposição coletiva dos alunos do Centro de Estudos de Arte Contemporânea **– Galeria do Parque**
•**6 a 8 de dezembro –** Mercado de Natal com artesanato, Presépio, Casa do Pai Natal, pinturas faciais, insufláveis, teatro e animação musical **– Largo Santo António e Praça da República**

/ **André Lopes**
/ Agenda Cultural do Médio Tejo

PUBLICIDADE

tua
TRANSPORTES URBANOS DE ABRANTES
meio

meio
PARA ANDAR
NO MÉDIO TEJO

A nova Linha Azul chegou

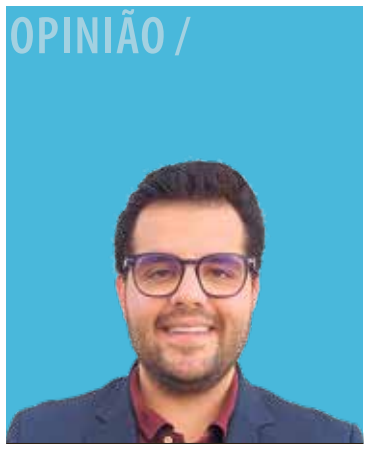
Rossio ↔ Alferrarede ↔ Abrantes

A partir de **2 de dezembro**, Abrantes passa a contar com uma nova ligação no serviço TUA – Transportes Urbanos de Abrantes, da rede MEIO.

Saiba mais em
meiomt.pt

MédioTejo
comunidade intermunicipal
abrantes
município
FUNDO AMBIENTAL

OPINIÃO /



/ **André Pereira**
/ MONTALVENSE
/ TÉCNICO SUPERIOR NO ISEG

Cinco Minutos Depois do Fim do Mundo

Abro o telemóvel por instantes. É sempre assim. Nasce um gesto inocente, um deslizar de dedo como quem ajeita a roupa sem pensar. A promessa é ingénua. São só cinco minutos. Cinco. Um intervalo tão curto que nem justifica sentar, quanto mais perder o fio ao que estava a fazer. Porém, o relógio cumpre o papel de carrasco silencioso e, quando volto a reparar na realidade, já atravessei vinte universos digitais, conheci cem estranhos, ouvi teorias bizarras, surpreendi-me com truques culinários improváveis e testemunhei a coreografia global de milhares de desconhecidos que, em uníssono, parecem repetir a pergunta que ninguém formula: "para quê?".

O algoritmo, essa criatura invisível que antecipa desejos inexistentes, despeja conteúdos com precisão cirúrgica. Mostra cães trapalhões com expressões humanas, bebés que dançam sem ritmo, tutoriais de arrumação capazes de envergonhar qualquer mortal e conversas sussurradas por criadores de voz suave que prometem relaxamento instantâneo. O vício instala-se sem ruído. Entra pelas franjas da atenção e remodela o tempo como quem mexe num tecido já gasto.

Há algo de hipnótico na sucessão interminável de imagens que se anulam mutuamente. Cada vídeo proclama a sua relevância urgente, embora se evapore no segundo seguinte. É informação que não informa, entretenimento que distrai sem realmente distrair, aprendizagem que não fixa nada além de uma sensação vaga. O pior é a ilusão de produtividade emocional. Acreditamos que estamos a viver qualquer coisa significativa, quando, na verdade, estamos apenas a fugir do vazio que não queremos encarar.

A certa altura, surge um homem que ensina a poupar oito minutos na cozinha através de um truque envolvendo limões, uma colher e um movimento impossível. Logo depois, aparece alguém a advertir que tudo o que fizemos até hoje com detergente está errado. A seguir, entra uma rapariga a demonstrar exercícios milagrosos para transformar o corpo em dez dias. Depois, um bulldog olha para a câmara com ar de filósofo cansado. E dá vontade de rir, mas também de perguntar quanto tempo já foi engolido por esta torrente.

O vício digital tem uma característica que o distingue de todos os outros. Não dói. É confortável, acolhedor, sedutor. É um veneno doce que se infiltra no quotidiano e cria microfugas tão agradáveis que ninguém se apercebe de que está a ser desviado da própria vida. "Só mais um" torna-se mantra, regra, código de conduta silencioso. E cada "só mais um" retira-nos mais alguns centímetros ao dia.

O que assusta verdadeiramente não é o número de horas perdidas, mas o modo como normalizámos esta erosão. Aceitamos que a atenção é descartável, que a presença é negociável, que a mente está em leasing para uma plataforma que nos conhece demasiado bem. O gesto inicial, o abrir a aplicação por breves instantes é quase trabalho. Torna-se ritual diário, quase religioso. Um culto internacional sem templo, sem prece, sem sacerdote, mas com milhões de fiéis.

Quando finalmente desligo o telemóvel, o mundo físico parece aborrecido demais. As superfícies não brilham o suficiente. Os sons não se encaixam num ritmo cativante. As pessoas movem-se devagar, falam depressa, riem sem sincronização perfeita. A vida verdadeira perde para a ficção simplificada produzida pela máquina.

E, no entanto, é no desconforto do real que tudo acontece. O resto é uma cortina luminosa que se abre e fecha ao sabor do tédio. Cinco minutos depois do fim do mundo continuo sentado, imóvel, como se nada tivesse acontecido. Mas alguma coisa se perdeu, mesmo que ninguém consiga nomeá-la. E, por instantes, penso que talvez seja isso o mais inquietante.

> Aceitamos que a atenção é descartável, que a presença é negociável,

Melhores alunos de Abrantes receberam prémio de mérito

Foi no dia 21 de novembro, o reconhecimento ao receberem os diplomas de Mérito e o respetivo prémio de 1.250 euros.

Esta é uma parceria do Município de Abrantes e da Tejo Energia, que começou em 2012, e que distingue os melhores alunos finalistas do secundário do ensino regular e profissional das escolas do concelho de Abrantes. A cerimónia roda pelos vários estabelecimentos de ensino e este ano coube à Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes (EPDRA) ser a anfitriã.

A diretora da escola anfitriã, Marly Serras, começou a sua intervenção com uma curiosidade: "realmente é uma felicidade o que a minha colega acabou de me dizer, que a nossa aluna da EPDRA é uma aluna das três escolas. É uma aluna que esteve nos dois agrupamentos e finalizou na EPDRA."

E depois continuou reconhecendo a importância deste reconhecimento aos melhores alunos de cada escola. "Uma celebração de dedicação do esforço e da excelência dos nossos jovens."

Marly Serras vincou, depois, o trabalho da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes neste projeto e de continuar a contribuir para uma comunidade educativa que valoriza o mérito e investe no futuro dos seus jovens. E manifestou esperança que a cerimónia seja "capaz de reforçar o compromisso coletivo como educação pública de qualidade, inclusiva e promotora de oportunidades."

A atribuição destes prémios, segundo a diretora, "constitui-se como um estímulo e, simultaneamente, uma responsabilidade para toda a comunidade educativa."

Fez ainda a apologia do mérito "Que o mérito nos eleva sempre na nossa própria dignidade e na nossa responsabilidade do presente e do futuro."

E concluiu, a pedir para nunca se esquecerem que um bom aluno e um bom profissional, para além do saber e do saber fazer, têm no saber ser e o saber estar outro patamar de importância. "E muito importantes. Isso implica a atenção permanente nos valores fundamentais da formação humana. Essenciais para a vivência numa sociedade multicultural, como a amizade, a camaradagem, a tolerância, o sentido de responsabilidade, a auto exigência, o diálogo e o respeito pelos outros e pelo meio ambiente."

/ João Anacleto (Agrupamento de Escolas n.º 2), Diogo Silva e Guilherme Paulo (Agrupamento de Escolas n.º 1) e Leonor Pombo (EPDRA) foram os quatro melhores alunos do ano letivo 2024/2025.

A Tejo Energia constituiu-se, desde 2012, como a parceira do Município de Abrantes na atribuição destes prémios de mérito, aos quatro melhores alunos de Abrantes. É um diploma acompanhado de um cheque de 1.250 euros.

Dulce Franco, da empresa Tejo Energia, começou por destacar esta parceria e o gosto de dizer "que já há muitos anos é um gosto que a Tejo Energia tem em apoiar aquilo que são estas iniciativas e que procuram dinamizar o desenvolvimento dos jovens."

Depois felicitou os alunos premiados e todos os seus colegas que terminaram o seu percurso (secundário) e que, por uma razão ou outra, não ficaram neste grupo de alunos.

A finalizar deixou um pensamento que "acho que se aplicaria aqui a este dia que tem a ver com o facto de nós conduzirmos o nosso caminho por onde queremos ir. E dizia: "nós não podemos mudar o vento ou a direção do vento, mas podemos sempre ajustar as nossas velas as velas do barco aonde vamos para nos conduzir onde queremos chegar. E isso é o mais importante. E o não perder o foco naquilo que pretendem é de facto aquilo que devem procurar."

Manuel Jorge Valamatos saudou, individualmente, os quatro alunos distinguidos: João Anacleto, Diogo Silva, Guilherme Paulo e Leonor Pombo.

Manuel Jorge Valamatos referiu que os alunos têm "esta responsabilidade de serem um exemplo. Representam muito do que queremos para o nosso concelho. Empenho, capacidade de superação, a ambição e o sentido de responsabilidade." O autarca destacou que o mérito ali reconhecido nasce do trabalho e da determinação diária para os jovens alcançarem os objetivos.

O presidente da Câmara de Abrantes disse que há um grande orgulho em cada um dos alunos, mas frisou que o mérito deve ser partilhado. Porque também há, nestes resultados, uma quota-parte das famílias e dos amigos que fizeram parte do percurso educativo de cada um. E depois um outro reconhecimento aos professores. "Aos que ensinam, aos que orientam, aos que se preocupam, aos que exigem e, sobretudo, aos que formam não apenas alunos, mas cidadãos."

O presidente da autarquia frisou que em Abrantes, "acreditamos muito numa escola pública de qualidade para todos. É por isso que, nos últimos anos, temos vindo a concretizar um extraordinário investimento na educação. Com escolas mais modernas, mais bem equipadas, respostas educativas e melhores condições de aprendizagem e de acompanhamento para todos os alunos."

E deixou uma mensagem final dirigida aos alunos: "Continuem sempre a sonhar com a mesma determinação que vos trouxe até aqui. Abrantes precisa de jovens como vós."

Para o encerramento da cerimónia, João Dias, aluno da EPDRA, proporcionou um momento musical com a interpretação de alguns temas em acordeão.

/ **Jerónimo Belo Jorge**

Morreu Octávio Félix de Oliveira (1960-2025)

Octávio Oliveira, presidente do Instituto da Segurança Social, ex-secretário de Estado do Emprego, e vereador durante vários anos na Câmara de Torres Novas, eleito pelo PSD.

O tramagalense faleceu a 18 de novembro vítima de doença prolongada.

Octávio Félix de Oliveira nasceu em Tramagal, em 18 de maio de 1960.

Licenciou-se em Organização e Gestão de Empresas, pelo Instituto Superior de Economia, da Universidade Técnica de Lisboa, em 1983.

Em 23 de maio de 2024, tinha sido designado presidente do conselho diretivo do Instituto da Segurança Social.

Otávio Oliveira teve uma carreira nos serviços públicos tendo também passagem pela área política, como secretário de Estado do Emprego entre 2013 e 2015, no governo de Pedro Passos Coelho. Antes, 2011 a 2013 tinha presidido ao Conselho Diretivo do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) entre 2011 e 2013.

O tramagalense Ingressou no Instituto do Emprego e Formação Profissional em 1987 como técnico superior, tendo desempenhado as funções de diretor do Centro de Emprego de Torres Novas (1987-1992), diretor de Serviços de Organização, nos Serviços Centrais (19921993); diretor do Centro de Emprego de Santarém (1995-1997), diretor do Centro de Emprego de Lisboa - Picoas (1997-2002), delegado regional de Lisboa e Vale do Tejo (2002-2004), vice-presidente do conselho diretivo do IEFP (2004-2005), diretor do Centro de Formação Profissional para a Indústria da Cerâmica, nas Caldas da Rainha (2005-2011), e diretor do Centro de Formação Profissional da Indústria Eletrónica, Energia, Telecomunicações e Tecnologias da Informação (2016-2024).

No decurso da vida profissional desempenhou funções docentes como assistente estagiário no Instituto Universitário da Beira Interior e na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, bem como no ISLA Santarém e na Escola Superior de Gestão, do Instituto Politécnico de Santarém.

Foi ainda vice-presidente executivo do Nersant (Associação Empresarial da Região de Santarém), de 1993 a 1995, e administrador da Escola Profissional de Torres Novas, em representação do Nersant, de 1993 a 1995.

Como presidente do conselho diretivo do IEFP, foi representante efetivo na OCDE, Comité LEED (Local Economic and Employment Development Programme), Comité Consultivo relativo à Livre Circulação dos Trabalhadores, e Comité do Emprego da União Europeia.

Na semana passada, a 12 de novembro, a ministra do Trabalho, Solidaridade e Segurança Social determinou a atribuição de uma Medalha de Mérito a Octávio Félix de Oliveira "dada a relevância da sua ação na área do trabalho, solidariedade e segurança social".

O Primeiro-ministro português lamentou o falecimento de Octávio Félix de Oliveira e disse que Portugal "deve-lhe muito" pelo seu "trabalho exemplar" em funções públicas, especialmente pela sua "dedicação ao setor social".

"Foi com grande consternação que tomei conhecimento do falecimento de Octávio Félix de Oliveira", afirmou Luís Montenegro, realçando o seu "trabalho exemplar" em funções públicas, numa nota publicadas nas redes sociais.

"Portugal deve-lhe muito pelo trabalho exemplar que desempenhou nas suas funções públicas, em especial pela dedicação ao setor social", destacou o chefe do executivo português.

Por isso, "deixo aqui as sentidas condolências, em meu nome e em nome do Governo de Portugal, à família e amigos. Obrigado, Octávio" concluiu Luís Montenegro.

Também o Presidente da República realçou "a dedicação à causa pública, a integridade de caráter e o percurso humanista" de Octávio Félix de Oliveira", considerando que estes valores ficarão "na memória de todos com profunda gratidão".

"A dedicação à causa pública, a integridade de caráter e o percurso humanista de Octávio Félix de Oliveira, ficam na memória de todos com profunda gratidão", afirmou Marcelo Rebelo de Sousa, numa mensagem publicada na página oficial da Presidência da República.

O presidente da República recordou que Octávio Félix de Oliveira foi uma "personalidade reconhecida pela sua intervenção na área do trabalho e da segurança social", que ocupou altos cargos públicos, "missão que se encontrava a desempenhar na presidência do Instituto da Segurança Social".

E que foi também Secretário de Estado do Emprego e Presidente do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

O chefe de Estado lembrou, "com amizade" Octávio Félix de Oliveira e apresentou à família e amigos "as mais sentidas condolências".

/ **C/Lusa**

OPINIÃO /

/ **Nuno Alves**
/ MESTRE EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
/ nmalves@sapo.pt

A ajuda ucraniana

A guerra na Ucrânia tem sido, ao longo destes quatro anos a repetição de David contra Golias: uma guerra de desgaste à qual os ucranianos têm resistido acima de qualquer expectativa. E, perante a escassez de recursos financeiros, de meios humanos e capacidades militares, os ucranianos estrategicamente decidiram focar os seus poucos recursos onde eles poderiam criar mais impacto: a estrutura petrolífera russa, que faz mover a máquina militar russa e sustenta o esforço de guerra. A estratégia resultou: a Rússia, neste último trimestre, exportou, em média, menos 500 mil barris de petróleo por dia desde o seu pico, no início desde ano. Atualmente, a Rússia exporta, aproximadamente, 2 milhões de barris de petróleo por dia, o menor volume em cinco anos.

A economia, por consequência, está a ressentir-se: a perda de vendas devido à quebra da produção petrolífera está a sangrar a economia russa. Esta perda de capacidade russa gerou espaço no mercado internacional e, em particular, no europeu, para as grandes petrolíferas ocuparem o espaço vago pela produção russa. Grandes empresas como a Shell, a Total Energies, a BP e também a americana Chevron, que juntas processam mais de 10% das necessidades de combustíveis fósseis mundiais, agradeceram os ataques de desespero do drones ucranianos às refinarias russas, com a aumento do volume de entregas aos países europeus com um bónus chorudo nos seus lucros. Apesar do preço relativamente baixo que se tem verificado nos mercados de crude, o preço dos produtos refinados do petróleo tem aumentado para os consumidores europeus. Em resultado, estas quatro petrolíferas reportaram, no terceiro trimestre, um aumento de 61% nos seus lucros. Para além disso, as recentes sanções americanas às duas petrolíferas russas, Rosneft e Lukoil, beneficiaram igualmente as petrolíferas ocidentais, com países como a Turquia e a Índia a terem dificuldades em se abastecer nos mercados internacionais.

A volatilidade e instabilidade internacionais criadas pelas sanções internacionais tem permitido a estas empresas potenciarem os seus lucros, através de rápidas adaptações às variações de preço e estabilidade geopolítica nos mercados internacionais. A guerra na Ucrânia adquire um significado especial pelo facto de ter alterado profundamente o modelo energético internacional. Provavelmente, nem as guerras no Golfo ou no Iraque tiveram um potencial tão disruptivo como o da agressão russa. A mundo continua viciado em petróleo, ignorando metas ambientais internacionais, como o acordo de Paris, que ficará para a história como um acordo falhado: a temperatura do planeta já superou o 1,5 graus Celcius de aquecimento desde o período pré-industrial.

O mundo nunca consumiu tanto petróleo como agora. No fundo, o petróleo não é apenas energia. O petróleo continua a determinar relações comerciais, a geopolítica e a definição de estratégias económicas.

Provavelmente, nem as guerras no Golfo ou no Iraque tiveram um potencial tão disruptivo como o da agressão russa.

CRÓNICA /

/ **António Colaço**
/ animo.semper@gmail.com

Um presidente presente

Não, não se trata de lhe sugerir uma lista de presentes para a quadra que atravessamos, antes, por que não dizê-lo, dada a quadra eleitoral que atravessamos, que Presidente da República desejaríamos ter no sapatinho no dia 18 de Janeiro!

2 Sou suspeito no que vou sugerir pois tive o privilégio de um intenso convívio, quer com o saudoso Mário Soares, quer com aqueloutro, também muito saudoso, que hoje aqui me traz, de seu nome Jorge Sampaio, e que, curiosamente, é invocado como exemplo por alguns dos candidatos (ao ponto de deixar-lhes aqui, desde já, a legítima sugestão, qual seja a de, depois de defenderem as suas causas, desistirem em favor dessa causa maior que é a de apostarem, seguramente, por um Presidente sempre presente nas nossas viidas!).

3 Jorge Sampaio foi, de facto, um político com alma e, não raro, dávamos, entre nós, seu "staff", por um constante pressentimento, tipo, "pronto, lá vai ele comover-se outra vez! Já está uma lágrimazita no canto do olho!"

4 Afortunadamente, fui o realizador dos seus tempos de antena na rádio, e em nome da valorização dessa contínua necessidade de estar presente no quotidiano dos portugueses, corri o país inteiro recolhendo testemunhos fazendo com que as vozes do povo substituíssem as habituais e consagradas "vozes" do éter.

Um saudável vício apanhado nos pré históricos dias da RÁDIO, em Abrantes, quando a avassaladora panóplia de algoritmos ainda estava distante.

5 Seguramente que no próximo dia 18 de Janeiro, em nome da proximidade, em nome do querer que em Belém esteja alguém que quer ser "um de nós" e como nós, a escolha só pode ser jogarmos pelo Seguro.

A todos, um Santo Natal!

Rui Serrano é o novo presidente da Direção da Nersant

Rui Serrano, representante da empresa Modo Associados – Arquitetura e Engenharia e até agora vice-presidente da Direção, sucedeu a António Pedroso Leal na presidência da Direção da NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém / Câmara de Comércio e Indústria, que abdicou do lugar por motivos pessoais.

Com mais de 25 anos de carreira, Rui Serrano é arquiteto de profissão, sendo sócio-gerente da Modo Associados – Arquitetura e Engenharia, empresa com sede no Sardoal, desde 2017. Trabalhou 12 anos na TAGUS - Ribatejo Interior, acumulando experiência em projetos de arquitetura e urbanismo de grande relevância regional. Desempenhou também funções autárquicas como vice-presidente da Câmara Municipal de Abrantes (2009-2013) e vice-presidente e vereador da Câmara Municipal de Tomar (2013-2016).

/ Rui Serrano

Na Ordem dos Arquitetos, Rui Serrano ocupou cargos de destaque, incluindo presidente do Núcleo do Médio Tejo (2005-2007), vogal do Conselho Regional Sul (2007-2008), vogal do Conselho Nacional (2021-2023) e atualmente conselheiro do Conselho de Supervisão.

É doutorando em Arquitetura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos no ISCTE-IUL, com a tese "O Quadrilátero Urbano do Médio Tejo", e concluiu um MBA em Regeneração Urbana (2014), refletindo a sua atenção à valorização do território regional.

Com uma forte ligação ao movimento associativo e ao desenvolvimento económico do Médio Tejo e Ribatejo, Rui Serrano assume a liderança da NERSANT com o compromisso de dar continuidade ao trabalho desenvolvido, reforçar a proximidade com o tecido empresarial e consolidar o papel da associação enquanto agente impulsionador da competitividade regional. "É uma honra liderar a NERSANT neste momento e trabalhar para aproximar empresas, jovens e instituições, fortalecendo a nossa região", afirmou Rui Serrano.

Em comunicado, a Direção da NERSANT "agradece a António Pedroso Leal pelo seu mandato e inicia agora um novo ciclo de liderança, focado na continuidade, inovação e impacto económico regional".

Atelier Presents.Pt abre no centro histórico com velas de todos os feitios e aromas

Abriu com o nome de Atelier Presents.Pt e podemos encontrar este novo espaço no n.º 5 da Rua José Estêvão, em Abrantes.

Apresenta-se como um atelier de velas, presentes e aromas para casa e dispõe ainda de brindes personalizados. Guiados pelo cheiro agradável que emanava da porta, fomos conhecer o novo espaço e a sua mentora, Nathaliia Vagerych.

Nathaliia é ucraniana e esteve em Abrantes pela primeira vez, de visita, em 2015, com o marido que tem família no concelho. Em 2017, com a invasão russa da região da Crimeia, regressaram a Portugal e instalaram-se. Trabalhou em casa de uma família em Abrantes onde "aprendi a língua e a cultura. Eles ajudaram-me muito, muito. É uma família muito simpática".

O Presents.Pt não é apenas uma loja, é também um espaço de trabalho. É ali que Nathaliia vai produzindo o que vende e onde os clientes podem ver como se faz. Desde o derreter da cera, à colocação nos moldes, ao embrulho... tudo feito manualmente.

E no Atelier Presents.Pt pode encontrar velas de várias cores e feitios, com variados aromas e agora, nesta época, muitas dedicadas ao tema do Natal. Há velas para queimadores, velas em latas e até um calendário do Advento onde pode experimentar todos os aromas durante este mês. Mas também há "biscoitos de Natal, de vinho e canela, alguns miminhos de cera perfumada, velas de flocos de neve, árvore de Natal, anjinhos..."

/ Nathaliia Vagerych abriu o Atelier Presents.Pt no centro histórico de Abrantes

Tudo isto também pode ser visto até ao dia 23 de dezembro pois os produtos do Presents.Pt vão estar no Mercadinho de Natal que tem lugar no Jardim da República, em Abrantes.

Já a loja, surgiu porque "os produtos já não cabiam no apartamento", diz Nathaliia com humor. Este projeto, que tem outra sócia, a Olga, que entretanto já regressou à Polónia, começou com vendas online. Mas quem comprava através da internet, começou a questionar se não haveria um espaço físico, "onde pudessem passar e sentir os cheiros. E nós percebemos que esse deveria ser o passo a seguir. Se as pessoas estão interessadas, vale a pena arriscar".

A procura por um espaço no centro histórico de Abrantes não foi fácil mas lá encontraram. "O espaço ainda está pequeno porque estamos no início, mas temos muitas ideias, muitos planos", confidencia Nathaliia.

/ **Patrícia Seixas**

Projeto da Associação de Estudantes, Rádio ESSA já toca nos corredores e pátios da escola

A Escola Secundária Solano de Abreu (ESSA) já tem uma rádio. Trata-se de um projeto da Associação de Estudantes que tem, para já, o objetivo de ter os corredores e pátios da escola com música nos intervalos. Depois há a vontade de criar espaços de divulgação de atividades escolares e da comunidade.

Este é um ponto de partida, mas a ambição é maior. O grupo de alunos que são a base da Rádio ESSA, uma dezena, aponta à criação de um podcast de conversas, com convidados, e, com esse avanço, o salto para o online. Ou seja, há uma vontade de ter uma rádio nas colunas distribuídas pelos corredores, mas igualmente colocar a emissão num site que possa disponibilizar outros conteúdos.

A vontade de fazer acontecer é grande e Henrique Apura, novo presidente da Associação de Estudantes, diz que os objetivos têm de ser ambiciosos e para isso promete trabalho e empenhamento dos jovens.

O dirigente associativo explicou que a ideia começou no ano letivo 2023/2024 quando um grupo de jovens apresentou a proposta ao Orçamento Participativo da ESSA. Não conseguiram concretizar a rádio, mas garantiram financiamento para uma parte do equipamento necessário.

No ano letivo seguinte, 2024/2025 voltaram à carga e venceram de novo o Orçamento Participativo da escola, sendo que desta forma conseguiram a verba necessária para o equipamento da rádio.

Mas depois veio um outro problema, onde construir ou instalar o estúdio. Falaram com a direção, mas não havia espaços disponíveis na ESSA. Veio o acordo com a direção de que a sala da Associação de Estudantes poderia ter um "cantinho" para a rádio.

Da ideia aos atos foi um passo, mas um passo que envolveu a Associação de Pais. Através de um apoio da PEGOP o tal espaço na sala da Associação de Estudantes foi criado. Uma pequena obra que criou uma sala para funcionar como estúdio. É ali que, orgulhosamente, mostram a sua rádio com uma placa em cortiça em que está inscrito o nome "Rádio ESSA". A um canto o computador, amplificador e mesa de DJ e na mesa de apoio a mesa de áudio com dois microfones que permitem fazer a locução ou as entrevistas que estes jovens têm em mente.

Henrique Apura destacou que as ideias são muitas, daqui para a frente, sempre num registo extracurricular, o que também foi elogiado pela diretora da escola, Ana Rico.

/ Alunos da Rádio Essa com presidente e vereadora da Câmara de Abrantes e com a diretora da Escola

A diretora destacou que esta rádio é um compromisso de abrir a escola pela mão dos alunos. Ana Rico destacou as palavras do aluno Henrique Apura que é a concretização de um sonho. "Eles sonharam, mas ousaram muito mais. E ousadias é necessária para se construir", destacou a diretora frisando que é isto que também quer para os alunos.

Desta forma, mesmo com obstáculos, praticam a cidadania, a inclusão e a rádio permite-lhes ganhar competências. E depois comunicar que é também muito importante para a sua vida futura.

Este é um projeto extracurricular, mas é uma área de cidadania que poderá contar para o quadro de valor porque estão a desenvolver muitas outras atividades. Por exemplo, campanhas de sensibilização, porque através dos alunos nós poderemos levar a mensagem muito mais longe.

Henrique Apura vincou que o seu lema que é "fazer sempre mais e melhor" foi a base do nascimento da rádio. Entre agradecimentos, não deixou de lado a direção da escola, as três associações de estudantes que se envolveram no projeto, e depois a associação de pais e à PEGOP. O presidente da Associação de Estudantes explicou ainda que há uma ideia clara de ter uma rádio que não seja apenas musical. Quer passar informações da escola e de atividades fora da escola.

"Quando fazemos temos de pensar em grande (...) e a união, e força mostra aquilo que temos aqui hoje."

Os projetos da Associação de Estudantes

Os novos dirigentes da Associação de Estudantes da Escola Secundária Solano de Abreu (ESSA) tomaram posse no dia 6 de novembro. Um dia depois formalização o arranque de um projeto que já tem três anos, a Rádio Essa e que representou trabalho de três associações de estudantes.

À margem da abertura da Rádio Essa, Henrique Apura, presidente da Associação, mostrou a sua felicidade, depois de tomar posse como presidente de Estudantes.

Sobre este ano tem projetos claros para a estrutura representativa dos alunos. Primeiro uma associação transparente. Depois pretende criar uma plataforma digital, um sítio na internet que permita, por exemplo, ter bancos de resumos para os alunos, para os preparar para os exames. "Queremos ter dias festivos e dias solidários", explicou antes de anunciar os três projetos mais ambiciosos, para lá da rádio, que já está em andamento.

"Leilão às Cegas" de obras de arte. "Queremos abrir as portas da escola à comunidade para que venham à escola e possam licitar obras de arte, às cegas."

Outra das ideias de Henrique Apura e da sua equipa é a produção de uma Gala Solidária com atuações e atribuição de prémios, para angariação de fundos para instituições de caridade.

E depois o projeto mais ambicioso de todos. "Queremos fazer o primeiro modelo das Nações Unidos em Abrantes. Queremos fazer bem. Queremos fazer grande. Queremos trazer a Abrantes jovens de todo o mundo para participar."

/ **Jerónimo Belo Jorge**

OPINIÃO /

/ **José Alves Jana**
/ FILÓSOFO

Para o novo mandato

Donald Trump tem razão quando recusa alinhar com a política da redução das alterações climáticas e se mantém ausente da COP e do Acordo de Paris. Tem razão, a razão dele. Que é: isso prejudica os interesses dos EUA. Se prejudica, diz não. É lógico e é política.

Mas, se assim é, isso significa que os interesses dos EUA estão alinhados com o saque das condições de vida (dos outros povos), com o agravamento do estado do clima. Quer dizer: alimentam-se do desastre global. Nada de novo, portanto. Não é preciso procurar muito para vermos surgir episódios grandes e pequenos (se é que há episódios deste tipo que sejam pequenos) em que os EUA sacrificaram pessoas, povos e Estados aos seus interesses. A lógica parece ser "cada um por si e quem não puder que se dane": danos colaterais.

O que está em jogo na questão das alterações climáticas é justamente a diferença entre uma política e uma economia predadoras e outras que trabalhem num futuro viável.

A verdade, porém, é que o jogo não é os EUA contra todos. Sim, os EUA estão entre os principais destruidores das condições básicas de vida. Mas há outros. Por exemplo, a Europa. Ou seja, também nós estamos no clube daqueles que estão a contribuir para que a vida de milhões e milhões de pessoas, e potencialmente de todos, incluindo nós, se torne cada vez mais impossível.

Podemos – e devemos – falar de Portugal e da necessidade de uma política que tenha em boa contra esta urgência de estarmos a caminhar para a nossa própria destruição.

Mas podemos – e devemos – falar de cada uma das nossas autarquias, agora renovadas para mais um mandato de quatro anos. Também cada uma delas, como parte do todo, é co-responsável por uma política que desde 1972 e o relatório "Os Limites do Crescimento" (do Clube de Roma e da Universidade de Harvard) se sabe que não tem sustentação lógica, nem económica, nem política a médio e longo prazos.

Por isso não se percebe como é que os ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, isto é, os 17 objetivos e as 169 metas em que eles se traduzem, não são prática e critério de avaliação de cada uma das políticas em cada uma das autarquias.

Dito de outro modo: é incompreensível o silêncio que nas autarquias e no nosso espaço público se faz sentir quanto a esta dimensão transversal da política e das políticas.

Também a Europa, também Portugal, também os nossos concelhos e freguesias se mostram pouco ou nada interessados no facto de estamos a caminhar para o desastre. Isso pouco importa, desde que consigamos ganhar pontos no jogo do que é dito como desenvolvimento, mas que pode também ser dito como "uns ganham e outros perdem: enquanto nós estivermos a ganhar, os outros que se lixem".

Precisamos de inverter esta correria louca para o desastre. Nenhuma autarquia pode resolver o problema ou sequer inverter a rota comum. Mas essa inversão também não se fará sem que cada autarquia faça o seu trabalho. E, fazendo-o, seja fator político de mobilização para a criação de um mundo viável.

Os novos autarcas, queiram ou não dar-se conta disso, são atores deste problema. E, queiram ou não, estão a conduzir-nos numa ou noutra direção.

As várias ciências dizem que é para o desastre. A ONU quis mobilizar-nos para uma inversão da marcha. O ano de 2030 foi definido como o horizonte temporal para darmos uma volta ao estado dinâmico do mundo, logo das nossas autarquias e das nossas vidas.

Donald Trump também não liga a isso. Os interesses da economia americana não se dão com tais objetivos. E os das nossas autarquias também não lhes ligam?

Têm de ser os cidadãos a assumirem o problema, em especial os que irão "pagar no corpo" os custos da destruição que estamos a fazer das próprias condições de vida.

"Se eu quiser não me ralo", dizem alguns a sorrir. Como Donald Trump. Mas por quanto tempo podem continuar a não se ralar? Muitos, mesmo nos EUA, já não podem.

Ficamos à espera dos primeiros sinais de uma nova vida política.

Em dia de aniversário do concelho, foram os Bombeiros que receberam a prenda

// Foi uma cerimónia "singela", mas que teve como objetivo comemorar os 189 anos do concelho de Vila Nova da Barquinha, assinalados no dia 6 de novembro.

Após o hastear da bandeira nos Paços do Concelho, teve lugar a cerimónia de entrega de EPI – Equipamentos de Proteção Individual ao corpo dos Bombeiros Voluntários.

Os novos equipamentos foram adquiridos com financiamento do Programa Operacional Regional do Centro 2030, cofinanciado pela União Europeia, no âmbito de uma candidatura apresentada pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT). Este investimento visa reforçar as condições de segurança e a capacidade de resposta das corporações de bombeiros da região, tal como foi explicado pelo presidente da Câmara de Vila Nova da Barquinha, Manuel Mourato.

António Ribeiro, presidente da Assembleia Municipal mas também presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova da Barquinha, começou por explicar o que são os chamados EPI e lembrou que a proteção é a última medida a tomar. "Como sabem, a Associação Humanitária é uma associação sem fins lucrativos e, como tal, estes apoios são extraordinariamente importantes para poder desenvolver o seu trabalho. Depois também dizer-vos o seguinte, é importante que isto ocorra durante o ano, não no período antes das eleições, aqui já passaram as eleições. É importante que se lembrem dos bombeiros durante os quatro anos e não só antes das eleições", disse.

/ Cada Equipamento de Proteção Individual "custa mais de dois mil euros"

Para o presidente da Associação Humanitária, esta entrega de equipamentos é muito importante devido ao alto custo que acarreta. Cada equipamento custa mais de dois mil euros e, nas prioridades, como explicou, "há um conjunto de medidas que nós devemos implementar, sendo que a proteção é a última. Há uma prioridade e uma hierarquia das medidas, sendo que a proteção é a última. Antes vem a prevenção. A proteção é a última ação que se deve tomar. Sendo que essa parte da prevenção muitas vezes não tem a ver com os bombeiros, como sabem".

Este foi um investimento acima dos 40 mil euros, pois foram entregues 21 EPI.

/ **Patrícia Seixas**

CA Crédito Agrícola

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL

DA

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE RIBATEJO NORTE E TRAMAGAL, C.R.L.

Nos termos do n.º 2 do artigo 26.º e dos artigos 27º e 28º dos Estatutos da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Ribatejo Norte e Tramagal, C.R.L.. com sede na Praça 5 de Outubro 37, em Torres Novas, pessoa colectiva n.º 503.584.312, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Torres Novas sob o mesmo número, com o capital social realizado de € 16.089.950 (variável), convoco todos os Associados no pleno gozo dos seus direitos a reunirem-se, em Assembleia Geral Ordinária, no dia 30 de Dezembro de 2025, pelas 17 horas, na sua Sede Social, para discutir e votar a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discussão e votação da proposta de plano de actividades e de orçamento da Caixa Agrícola para 2026 e do Parecer do Conselho Fiscal;
2. Deliberação sobre a Política de Remuneração dos Membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização da Caixa Agrícola para o ano de 2026;
3. Deliberação sobre a alteração da remuneração dos Membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e dos Vogais da Comissão de Avaliação da Caixa Agrícola fixada para o mandato em curso de 2023/2025 para conformação com os novos Anexos 1, 2 e 3 do Estatuto Remuneratório.
4. Recondução da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, para o triénio 2026/2028;
5. Exclusão de Associados;
6. Outros assuntos de interesse para a Instituição.

Se, à hora marcada, não se encontrar presente mais de metade dos Associados, a Assembleia Geral reunirá, em segunda convocatória, uma hora depois, com qualquer número.

A. Voto por Correspondência

Os Associados podem exercer o seu direito de voto por correspondência, nos termos do artigo 31.º, n.ºs 3 a 6 dos Estatutos da Caixa Agrícola desde que sejam cumpridos, cumulativamente, os seguintes requisitos:

i. solicitem atempadamente, por escrito, ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, os boletins correspondentes a cada ponto da ordem de trabalhos e a carta que os deverá capear;
ii. o sentido do voto seja expressamente indicado em relação a todos os pontos da ordem de trabalhos;
iii. os boletins dêem entrada na sede da Caixa Agrícola até às dezasseis horas do segundo dia útil anterior ao da Assembleia Geral, sendo a data e hora da entrada registada em livro, registo que será encerrado pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral logo que terminado o prazo da sua válida recepção.

Cada boletim deverá ser dobrado em quatro e inserido em sobrescrito, em cujo rosto será inscrito "*Votação do(a) Associado(a) …* [nome ou designação do Associado] *para o Ponto …* [inscrever o número] *da Ordem de Trabalhos da Assembleia Geral da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Ribatejo Norte e Tramagal, C.R.L., convocada para as 17 horas do dia 30 de Dezembro de 2025*", sendo os referidos boletins capeados pela carta a que alude o requisito i. *supra* com a assinatura do Associado reconhecida nos termos legais.

Os votos emitidos por correspondência valerão como votos nulos em relação a propostas de deliberação apresentadas ulteriormente à emissão do voto.

B. Voto por Representação

Nos termos do artigo 31.º, n.ºs 7 e seguintes dos Estatutos da Caixa Agrícola qualquer Associado poderá votar por procuração, conquanto constitua como mandatário familiar seu, desde que maior de idade, ou outro Associado, sendo que este só poderá representar um mandante.

A procuração deve ser outorgada em documento escrito, dele constando a identificação do mandante e a identificação do mandatário, pelo menos através dos seus nomes completos, números de identificação civil e respectivas moradas, data, hora e local da realização da Assembleia e ponto ou pontos da ordem de trabalhos para a qual confere o mandato e, querendo, o respectivo sentido de voto.

A procuração deverá ainda ser datada e dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, com a assinatura do mandante reconhecida nos termos legais.

Torres Novas, 2 de Dezembro de 2025

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Jacinto Freire Rodrigues

CRIA

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea c) do nº 4 do Art.º 14º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Centro de Recuperação e Integração de Abrantes, para reunir no próximo dia 12 de Dezembro de 2025, pelas 17:30 horas, nas instalações do CRIA, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 – Leitura e votação da ata da reunião anterior.

2 – Apreciação e Votação do Plano de Actividades e do Orçamento para o ano de 2026. Parecer do Conselho Fiscal;

3 – Período de 30 minutos para outros assuntos do interesse do CRIA.

4 – Eleição dos Quadros Sociais para o Quadriénio 2026–2029

Se á hora marcada não estiver presente o número legal de Associados, a Assembleia reunirá, nos termos do nº 2 do Art.º 15º dos Estatutos, com qualquer número de associados, trinta minutos depois.

CRIA, 26 de Novembro de 2025

Assinado por: **José Luis Rodrigues da Silva**
Num. de identificação: 05404907
Data: 2025.11.26 17:40:34+00'00'

O Presidente da Assembleia Geral

José Luis Rodrigues da Silva

Instituição de Utilidade Pública Despacho n.º 145 de Junho de 1982
Pessoa Coletiva nº 501064869 | Quinta das Pinheiras | Apartado 73 •2204-906 Alferrarede • Telef: 241379750 • Fax: 241379759 • Email: geral@cria.com.pt
WWW.CRIA.COM.PT

CRIA

ASSEMBLEIA GERAL

ELEIÇÕES

As eleições que decorrerão durante a próxima Assembleia Geral de 12 de Dezembro poderão sufragar qualquer lista que entenda apresentar-se a sufrágio aos Órgãos Sociais do CRIA para o quadriénio 2026 – 2029.

A Mesa da Assembleia Geral, de forma a assegurar equidade, o cumprimento de procedimentos administrativos e logísticos necessários, definidos nos Estatutos do CRIA e na legislação aplicável, vem por esta forma aclarar alguns procedimentos:

Candidaturas:

- As Candidaturas deverão ser entregues á Mesa da Assembleia Geral no dia 10 de Dezembro no período entre as 11:00 e as 12:00 horas, nas instalações do CRIA;
- As listas deverão contemplar todos os órgãos sociais;
- De acordo com o estabelecido nos Estatutos, todos os candidatos devem subscrever a lista candidata que integra, ter as quotas regularizadas e, apresentar o cartão de identificação ou a respetiva cópia para conferência de identificação e assinaturas;
- Até ás 16:00 horas do dia 10 de Dezembro será comunicada a decisão sobre a elegibilidade das candidaturas apresentadas;

Ato eleitoral:

O ato eleitoral consta da Convocatória da Assembleia Geral e decorrerá conforme a Ordem de Trabalhos.

CRIA, 26 de Novembro de 2025

Assinado por: **José Luis Rodrigues da Silva**
Num. de identificação: 05404907
Data: 2025.11.26 18:00:48+00'00'

O Presidente da Assembleia Geral

José Luis Rodrigues da Silva

Instituição de Utilidade Pública Despacho n.º 145 de Junho de 1982
Pessoa Coletiva nº 501064869 | Quinta das Pinheiras | Apartado 73 •2204-906 Alferrarede • Telef: 241379750 • Fax: 241379759 • Email: geral@cria.com.pt
WWW.CRIA.COM.PT

ja / JORNAL DE ABRANTES
O seu jornal há 125 anos

NOMES COM HISTÓRIA /

/ **Teresa Aparício**

O Beco da Amoreira

Este beco situa-se em pleno centro histórico e, como o nome indica, só tem uma saída que desemboca na Rua Manuel António Morato, mesmo em frente da empena lateral do edifício da Câmara. Se agora é beco, há notícia de que já foi rua que se prolongava até à Travessa do Tem-Te-Bem e realmente, se repararmos com atenção, encontra-se nesta uma pequena reentrância, que marcaria talvez o local onde a rua da Amoreira terminava. Sabe-se que é antiga, pois já é referida no Tombo da Misericórdia de 1594: Tem o hospital umas casas, na entrada da rua da Amoreira, por cima da praça…

Em 1834, a Câmara pôs à venda metade da Rua da Amoreira ao forno para cima que foi adquirida por Ana Angélica de Sousa, Florêncio Dias e Ana da Pacificação …sacrificada muito possivelmente a interesses particulares, como aconteceu com outros antigos arruamentos, alguns dos quais desapareceram por completo como é o caso da Travessa do Forno, que ficava próxima e que ainda é referida num documento datado de 1703. Por estas imediações devia ter existido um forno, que deixou marcas na toponímia e nos documentos, sinal de que se distinguia dos muitos outros que teriam existido em Abrantes. Se era um forno particular, seria diferente talvez pelas dimensões, se fosse um forno comunitário era certamente importante na vida da população.

Numa planta de Abrantes datada de 1801, ainda esta rua surge completa, mas com o nome de Travessa da Amoreira, o que é lógico, pois além de não ser longa era bastante estreita.

Não há referência à origem do topónimo, mas é provável que tivesse existido por ali uma destas árvores que fixasse a atenção das pessoas, ou pela sua envergadura ou por qualquer outra característica especial, talvez até pela sua raridade. Sabe-se que foi só no século XVIII que o Marquês de Pombal tomou a iniciativa de mandar plantar na zona de Abrantes bastantes amoreiras, plano integrado no seu objetivo de desenvolver no país a indústria da seda, mas como se viu atrás, mais de duzentos anos antes já este topónimo existia e era referido no Tombo da Misericórdia. Por essa altura as amoreiras não deviam abundar muito por aqui.

Como é do conhecimento geral, a folha da amoreira é essencial para a alimentação do bicho que fabrica o casulo da seda, pelo que o Marquês, como político inteligente que era, tratou de dar início ao seu plano começando pela plantação das árvores, que depois iriam alimentar os bichos. Com esse objetivo, em 1771, mandou vir de França quatro mil pés de amoreira, das quais cerca de três mil foram plantadas no nosso concelho, sobretudo em Abrantes, Rio de Moinhos, Mouriscas e Abrançalha.

No início do século XIX, já depois da morte do Marquês (falecera em 1782) as sementes que ele deitara à terra começavam a frutificar, pois sabe-se que durante um período, embora não muito longo, a indústria da seda esteve bastante desenvolvida em Abrantes. Consta nos arquivos camarários que, entre 1800 e 1807, foram vendidas para Lisboa cerca de cinco toneladas de seda fiada, cuja qualidade foi sempre reconhecida pelas entidades de Lisboa. Que havia então por aqui profissionais de grande qualidade não há dúvida, pois em 1803, foi o próprio príncipe regente, futuro D. João VI, que mandou elogiar Maria da Oliveira, natural de Abrantes, pela perfeição da seda fiada por ela e cujo elogio ficou mesmo registado no Livro de Registos nª 37 desta Câmara

Em 1802, foi criada a Academia Literária Tubuciana, que apesar do seu nome, tinha também objetivos económicos e os seus fundadores dominaram durante algum tempo a indústria da seda na nossa região.

No período das Invasões Francesas (1807 - 1811) com a instabilidade provocada pela guerra, a indústria da seda decaiu em todo o país e também em Abrantes.

Mais tarde, em 1824, os diretores da Real Fábrica da Seda, numa tentativa de revitalizar esta indústria, mandaram entregar à Câmara desta então vila, dois engenhos para servirem de modelo a outros, iniciativa com pouco sucesso, pois esta indústria continuou a decair rapidamente até desaparecer por completo. Em 1859, ainda o então Governador desta Praça, General Barão da Batalha, mandou fazer duas plantações de amoreiras, no sentido de revigorar a indústria da seda, mas os seus propósitos não tiveram continuidade.

Das amoreiras mandadas plantar em 1771 pelo Marquês de Pombal muito poucas sobreviveram até aos nossos dias. Na última metade do século passado ainda se podiam ver algumas perto do Castelo, no Largo de Santo António e à entrada de Rio de Moinhos, mas mesmo essas quase todas desapareceram. Hoje as crianças das escolas já não têm o hábito de criarem bichos-da-seda, para observarem ao vivo as suas metamorfoses como acontecia há uns anos atrás e penso que uma das causas deve ser a dificuldade em encontrarem as folhas de amoreira necessárias à sua alimentação.

Consultas:
- Campos, Eduardo, Toponímia Abrantina, C.M.A. 1989
- Morato, Manuel António e Mota, João Fonseca, Memória Histórica da Notável Vila de Abrantes, C.M.A. 1981
- Vieira, José Manuel d'Oliveira, Sericultura em Abrantes, Jornal de Alferrarede, Maio 2011

Grupo media On
COMUNICAÇÃO SOCIAL

Regularize o pagamento
dos portes de envio do seu jornal

através da nossa redação ou por transferência bancária: NIB 0036 0059 99100093265 67

uma nova forma de comunicar.
ligados por natureza.

241 360 170 . geral@mediaon.com.pt
www.mediaon.com.pt

antena livre 96,7 · ja · Tágide radiotagide.pt A Rádio dos Bons Velhos Tempos

PUBLICIDADE

FLOR DE PRATA
Ana Cristina Miguel & Ricardo Figueiredo
Flores | Prata | Perfumes
Rua Ramalho Ortigão
2200-291 ABRANTES
Centro Comercial Continente - Loja 5
2200 ABRANTES
Telem.: 965 317 806

A Nova Funerária de Abrantes, Lda
com gerência de:
Ana Cristina Miguel
Telm.: 965 317 806 Serviço Permanente
Funerais - Trasladações - Corôas
Flores Artificiais e Artigos Religiosos
RUA RAMALHO ORTIGÃO - 2200-291 Abrantes

SOS FESTAS::
O QUE POSSO FAZER?

Dezembro é tempo de celebrações, mas também de redobrado risco de acidentes e emergências de saúde, muitas vezes em ambiente doméstico. Propiciam-no a azáfama e a euforia de Natal e Fim de Ano. No dia 27, assinala-se o Dia Internacional de Preparação para Emergências, que destaca a importância de ações preventivas contra desastres naturais e emergências de saúde pública, como pandemias. Aproveitando o mote, o Saber Saúde propõe-lhe conhecer algumas ações simples, mas vitais, que pode levar a cabo em situações de urgência ou emergência antes da chegada da ajuda médica ou ao hospital. Porque nessas alturas, como explica Nuno Catorze, diretor do departamento de Urgência e Cuidados Intensivos e do serviço de Medicina Intensiva da Unidade Local de Saúde (ULS) do Médio Tejo, "todos os segundos, todos os minutos contam".

Antes de tudo o mais, "mantenha a calma e não adie o pedido de ajuda". Em caso de dúvida sobre a gravidade da situação, ligue para a Linha Saúde 24 (808 24 24 24), que fará a triagem e, se necessário, encaminhará para o 112. Em caso de risco de vida, ligue 112 sem hesitar. Nuno Catorze enfatiza que o conhecimento é o melhor aliado em situações críticas. Transmita-o também com clareza aos profissionais que o atenderem.

Em caso de quedas e lesões na coluna, "quem não sabe, não mexe", pois "mexer pode fazer mal". O mesmo acontece quando há convulsões: evite tocar na pessoa. Deve proteger a cabeça (use almofadas, toalhas ou roupas enroladas) e remover objetos à volta. É um "erro tremendo" tentar pôr algo na boca, como uma colher ou um pano, para impedir que trinque a língua, pois "não existe esse perigo". Após parar de tremer, o doente deve ser colocado de lado (se for uma grávida, para o lado esquerdo). Em caso de desmaio, deite a pessoa de costas, liberte-a de roupas apertadas e eleve-lhe as pernas. Se não recuperar a consciência em um a dois minutos, ligue para o 112.

Em caso de queimaduras, jamais coloque sobre elas gelo, manteiga, azeite ou qualquer outra gordura. O tratamento imediato é "lavar com água corrente fria ou tépida". Depois de arrefecer, a área deve ser protegida com uma compressa limpa e seca ou uma gaze.

Numa situação de engasgamento ou asfixia, se a pessoa ainda conseguir tossir ou emitir sons, incentive-a a tossir. Se a tosse for ineficaz ou se a pessoa não respirar (obstrução completa de via aérea), aplique pancadas secas nas costas, entre as omoplatas. A famosa Manobra de Heimlich só deve ser feita por quem tem formação, pois "não é nos filmes que se aprende a fazê-la".

Cortes profundos com hemorragia devem ser expostos (retire ou corte a roupa, se necessário) e comprimidos de imediato com as gazes de um kit de primeiros socorros ou, na falta destas, com um pano limpo e seco ou uma peça de roupa. Exerça pressão permanente para estancar o sangue, com as mãos ou uma ligadura. Se a hemorragia for num membro, eleve-o a um nível superior ao do coração. Nunca tente remover um objeto estranho perfurante; limite-se a imobilizá-lo.

> Antes de tudo o mais, "mantenha a calma e não adie o pedido de ajuda".

Perante sinais de Acidente Vascular Cerebral (AVC) – a pessoa "não fala, não mexe o braço, não mexe a perna" (o lado da face pode estar caído) – peça logo ajuda. "Não deve atrasar o socorro, porque tempo é cérebro e tempo é coração."

Nuno Catorze recomenda ainda que tenha em casa um kit de primeiros socorros básico, com "gazes, desinfetante da pele, luvas e uma medicação analgésica, [como um paracetamol]". A chave para acompanhar alguém numa situação de urgência ou emergência, antes da intervenção médica, é a ação atempada, informada e calma. Para saber mais, escute a entrevista de Nuno Catorze ao podcast "Haja Saúde", da ULS do Médio Tejo.

abranclinica

IMAGIOLOGIA
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA
TAC
TOMOGRAFIA AXIAL COMPUTORIZADA
RADIOLOGIA GERAL DIGITAL
ORTOPANTOMOGRAFIA DIGITAL
CEFALOMETRIA
DENTAL SCAN
DENSITOMETRIA
ÓSSEA E CORPORAL
ECOGRAFIA GERAL
ECOGRAFIA ENDOCAVITÁRIA
ECO-DOPPLER COLORIDO
ECOCARDIOGRAFIA

R. D. Afonso Henriques, 31 - 2200 Abrantes
Tel.: 241 360 270 - Fax: 241 366 681

CLINICA MÉDICA E REABILITAÇÃO

abranfir

CONSULTAS
FISIATRIA - Dr. Joaquim Rosado
- Dra. Almerinda Dias
- Dr. Pedro Caetano
- Dr. Duarte Marcelo
- Dra. Carolina Barbeiro
ORTOPEDIA - Dr. António Júlio Silva
- Dr. Gonçalo Martinho
PEDIATRIA - Dra. Isabel Knoch
CIRURGIA GERAL - Dr. Germano Capela
DERMATOLOGIA - Dr. José Alberto Dores
PSICOLOGIA CLINICA - Dra. Ana Torres
- Dra. Fátima Carvalho
NUTRIÇÃO | OBESIDADE - Dra. Carla Louro
REUMATOLOGIA - Dr. Jorge Garcia

Acordos em TRATAMENTOS FISIOTERAPIA
Caixa de Previdência (ARS Santarém), ADSE, ADMFA, ADME, ADMG, CTT, SAMS, P. TELECOM,EDP, Seguradoras, Medis Saúde, Espirito Santo Seguros, Seguros Acidentes Pessoais, MultiCare, Tranquilidade Seguros etc.

Tapada Chafariz, Lote 6 r/c Esq.- 2200-235 ABRANTES
Telef. **241 371 715** - 932 904 773
Fax **241 371 715** - geral@abranfir.pt

MARGARIDA PIMENTA VALÉRIO
PNEUMOLOGISTA

CONSULTAS DE PNEUMOLOGIA
E ALERGOLOGIA RESPIRATÓRIA
EXAMES DE ESPIROMETRIA E ESTUDO DO SONO
Consultório: Praceta Arq. Raúl Lino Edif. Tejo / Sopadel
1.º Andar Escritório 2 Abrantes Telefone 241 372 920

Julieta Aparício
FARDAMENTO PROFISSIONAL EXCLUSIVO
FABRICADO EM PORTUGAL
968 292 364
www.julietaaparicio.com
julietaaparicio.loja@gmail.com
@julietaaparicio.loja
39°27'43.8"N 8°12'01.6"W
/julieta.aparicio.332

A FUNERÁRIA
PAULINO
Desde 1925
AFP
ABRANTES - VILA DE REI
afunerariapaulino@hotmail.com
SERVIÇO PERMANENTE
FUNERAIS
TRASLADAÇÕES
FLORES
ARTIGOS RELIGIOSOS
CAMPAS

SEDE
Rua Nossa Senhora da Conceição, 40
2200-392 Abrantes
Tel/Fax.: 241 362 737
Telm.: 914 612 714
Telm.: 917 595 537

FILIAL
Largo da Devesa, Lt 3
6110-208 Vila de Rei
Tel/Fax.: 274 898 569
Telm.: 914 975 840

Fisabrantes
Centro de Fisioterapia Unipessoal, Lda.

Médico Fisiatra
Dr. Jorge Manuel B. Monteiro
Fisioterapeuta
Teresinha M. M. Gueifão

Terapia da Fala
Dr.ª Sara Pereira
Psicóloga Clínica Aconselhamento
Ana Lúcia Silvério
Audiologia / aparelhos auditivos
Dr.ª Helena Inocêncio

Acordos: C.G.D., SAMS, PSP, SEGUROS, PT - Consultas pela ADSE
Telef./Fax 241 372 082

ANTÓNIO PIRES DE OLIVEIRA
ADVOGADO
ESCRITÓRIO:
ABRANTES: Rua de Santa Isabel, n.º1 - 1.º Dt.º - Tel.: 241 360 540 - Fax: 241 372 481
Tel: 966026783 - e-mail: dr.a.oliveira-355e@adv.oa.pt

ARRENDA-SE
ESPAÇO COMERCIAL
C/140M²
CENTRO CIDADE DE ABRANTES
(CENTRO HISTÓRICO)
CONTACTO: 969068461

J. A. CARDOSO BARBOSA
OTORRINOLARINGOLOGISTA
(Ouvidos, Nariz Garganta)
Consultas e Exames de Audição
Edifício Tejo/Sopadel, Sala 1 - 1.º Piso (Junto ao novo Terminal Rodoviário)
Marcação de Consultas pelo Telefone 241 363 111

CENTRO MÉDICO E ENFERMAGEM DE ABRANTES
Largo de São João, N.º 1 - Telefones: 241 371 690 - 241 094 143
e-mail: geral@misericordiadeabrantes.pt
CONSULTAS
ACUPUNCTURA
ALERGOLOGIA
CARDIOLOGIA
CIRURGIA
CLÍNICA GERAL
DERMATOLOGIA
EEG–ELETROENCEFALO-GRAMA
FISIOTERAPIA/OSTEO-PATIA
GASTROENTEROLOGIA
HOMEOPATIA
NEUROCIRURGIA
NEUROLOGIA
OBSTETRÍCIA/GINECO-LOGIA
OFTALMOLOGIA
ORTOPEDIA
PNEUMOLOGIA
PROVA F. RESPIRATÓRIAS
PSICOLOGIA
PSIQUIATRIA
REUMATOLOGIA
UROLOGIA

OURIVESARIA Heleno
OURO . PRATA . RELÓGIOS . CASQUINHAS . TAÇAS
Representante oficial dos artigos
PANDORA e NOMINATION
Relógios
Timberland LACOSTE
RUA MONTEIRO DE LIMA, 16-A. ABRANTES • Tel. 241 366 393

ABRANFRIO
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS, LDA.
QUEREMOS SER
VENDA: *A solução... com confiança*
MONTAGEM: *A dedicação... com objectivos futuros*
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: *A prontidão... com preocupação*
SOMOS
• ESTUDO • PROJECTO
• FORNECIMENTO • MONTAGEM
• ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Tel.: 241 379 850
Fax: 241 379 859
Av. 25 de Abril, 675
2200-299 Abrantes
Portugal
geral@abranfrio.pt

PUBLICIDADE

Natal em Abrantes

1 DEZ'25 - 10 JAN'26

PISTA DE GELO | CARROSSEL PARISIENSE

MERCADINHO DE NATAL | SORTEIO DE NATAL

CONCERTOS | ESPETÁCULOS INFANTIS | OFICINAS

PASSAGEM DE ANO | AGORA, vote na magia do Natal

NATAL NAS FREGUESIAS E MUITA ANIMAÇÃO

abrantes município

+ INFO | PROGRAMA COMPLETO: cm-abrantes.pt